Edition nº 365 | Série II, du 03 avril 2019 **Hebdomadaire Franco-Portugais**

GRATUIT EDITION FRANCE







Conselho Regional Île-de-France quer financiar projetos da 03 **Comunidade portuguesa**



João Heitor organizou Brunch Literário no **Quartier Latin**



Noite de Fado da Rádio Alfa com Cuca Roseta e "Desfado"



Basquetebol: Philippe da Silva (Nanterre) na **Champions League**





Offre nouveaux clients

UNE OFFRE QUI VOUS DONNE LE SOURIRE.

Bénéficiez, du 19/02 au 31/05/2019, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa, ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts! de Depositos Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr





Opinião de João Núncio, CP-7558, Solicitador na "PL Solicitors International Office"

Terrenos sem dono conhecido vão passar a integrar o Património do Estado



De acordo com o plasmado no Artigo 1345º do Código Civil, na sua redação atual, "As terras sem dono conhecido consideram-se património do Estado".

Salienta-se ainda que de acordo com o Código do Registo Predial, no seu Artigo 7º, o Registo Predial definitivo constitui presunção inabalável de que o direito de posse existe, e que este é de facto pertença do titular inscrito. Por sua vez, a inscrição matricial apenas constitui presunção de propriedade para efeitos tributários nos termos do Artigo 12º, nº5, do Código do IMI.

Através deste novo diploma legal, revestido pelo Decreto-Lei nº 15/2019, de 21 de janeiro, é regulamentada a forma como os prédios sem dono conhecido passarão a integrar o Património do Estado, não obstante poderem ser reclamados pelos seus proprietários durante um período de 15 anos, passando os mesmos a ser geridos pela empresa Florestgal, SA, criada para o efeito pelo Governo, ficando esta incumbida da gestão dos prédios, bem como de dinamizar o aproveitamento dos recursos de cariz agrícola, florestal e silvopastoril.

Paradoxalmente, o proprietário tem o ónus da prova no que respeita ao seu direito de propriedade sobre determinado prédio, bem como qualquer outro direito real de gozo, pronunciando-se relativamente à identificação de prédio sem dono conhecido no prazo de 180 dias a contar da data da publicação promovida pelo Instituto dos Registos e do Notariado, que fundamentadamente o apreciará no prazo de 20 dias.

Feita a prova da titularidade e sendo a mesma reconhecida, o Estado determina a restituição do prédio ao proprietário, entregando por esta via todas as quantias que hajam sido recebidas de terceiros no exercício da gestão, deduzindo o montante dispensado a título de despesas e benfeitorias necessárias à boa conservação do prédio.

O inverso também se verifica, na medida em que uma vez decorrido o referido período de 15 anos sem que haja sido registada prova válida da titularidade do prédio e, após publicação por 30 dias, objeto da devida divulgação, é realizado o registo definitivo a favor do Estado por via de justificação administrativa.

Migrações e desenvolvimento em debate na Gulbenkian

Por Luísa Semedo

A Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian será o palco de uma conferência intitulada "Penser ensemble migrations et développement" que terá lugar na terça-feira dia 16 de abril, das 9h00 às 11h00. O encontro terá como intervenientes António Vitorino, Enrico Letta e Sébastien Maillard.

Segundo a organização, o edifício jurídico construído pela União Europeia há 20 anos para regular o direito de asilo e fluxos migratórios no espaço comum de livre circulação é considerável. No entanto esse edifício foi seriamente posto em causa durante a crise de asilo e migração da UE em 2015/2016. O que deve ser feito para encontrar uma solução duradoura, uma vez que as perspetivas demográficas e geopolíticas globais tornam possível continuar a aumentar a mobilidade internacional?

Os cidadãos europeus, no contexto das próximas eleições, aguardam que a UE esteja em condições de ordenar humanamente e economicamente os fluxos de migração que lhe dizem respeito. Isto está em jogo nas propostas feitas num relatório recente do Instituto Jacques Delors "Por uma política europeia em matéria de asilo, migração e mobilidade"

Esta conferência pretende, assim, concentrar-se em dois elementos-chave deste relatório: a necessidade de gerir conjuntamente os fluxos de asilo e a migração laboral à escala europeia deixando de ser uma justaposição não-cooperativa de estratégias nacionais; a oportunidade de ligar positivamente a promoção do desenvolvimento e a mobilidade do trabalho no centro da cooperação "entre iguais" da União Europeia com os seus principais parceiros do Sul, especialmente os africanos

António Vitorino foi eleito em junho de 2018 Diretor Geral da Organização Internacional para as Migrações (OIM). Foi Presidente do Institut Jacques Delors entre 2010 e 2016. Aos 23 anos de idade foi eleito Deputado para a Assembleia da República. Em 1981, formou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, onde comecou a ensinar no ano seguinte. Foi reeleito para as primeiras eleições parlamentares de 1983 tendo sido então nomeado aos 26 anos Secretário de Estado dos assuntos parlamentares no Governo de coligação de Mário Soares. Em 1985, foi eleito pelo distrito de Braga e assumiu a Presidência da Comissão parlamentar dos assuntos constitucionais. Em 1986, tornou-se Vice-Secretário do Governador de Macau. Em paralelo, obteve um Mestrado em Direito e Ciência política. Volta à Assembleia da República em 1987, representando o distrito da Guarda. Quando o Tribunal Constitucional foi renovado no verão de 1989, foi eleito Juiz constitucional aos 32 anos. Renunciou ao cargo a 10 de março de 1994 para se candidatar às eleições europeias como cabeca de lista do Partido Socialista. Chegou ao Parlamento Europeu e assumiu a Presidência da Comissão das Liberdades Civis.

Nas eleições parlamentares de 1995, foi reeleito Deputado, pelo distrito de Setúbal. No dia 30 de outubro, António Vitorino foi nomeado Ministro da Presidência, aos 38 anos, e Ministro da Defesa Nacional do 13º Governo Constitucional, do Primeiro Ministro António Guterres. Em 1999, foi nomeado Comissário Europeu para a Justiça e Assuntos Internos (JHA) na Comissão Prodi.

Enrico Letta é o Presidente do Institut Jacques Delors, parceiro da Fundação Calouste Gulbenkian neste evento. Enrico Letta é igualmente Reitor da École des affaires internationales da Sciences Po Paris (PSIA) e ex-Presidente do Conselho de Ministros italiano.

Foi Ministro de Políticas Comunitárias, o mais jovem Ministro italiano até então, e depois Ministro da Indústria, Comércio e Artesanato nos Governos de Massimo D'Alema e Giuliano Amato. Foi Deputado da oposição de 2001 a 2006, durante a 14ª legislatura. Letta retornou ao Governo em 2006 como Secretário de Estado Presidência do Conselho de Ministros junto de Romano Prodi. Depois de recuperar as fileiras da oposição, no rescaldo das eleições gerais de abril de 2008, tornou-se, em 2009, Vice-Secretário do Partido Democrata (PD). Nomeado Presidente do Conselho em abril de 2013, formou um grande Governo de coligação, mas renunciou em 14 de fevereiro de 2014 do seu posto de Primeiro Ministro.

Sébastien Maillard é o atual Diretor do Institut Jacques Delors. Foi jornalista no La Croix onde cobriu a campanha eleitoral de Emmanuel Macron. Foi correspondente do jornal em Bruxelas e em Roma onde efetuou várias reportagens através do continente. É especialista em assuntos europeus, disciplina que lecionou em Sciences Po (Paris) e no Boston College. Implicado em várias ações pela Europa (EuropaNova, Comece, Maison Robert Schuman), é o autor de "Qu'avons-nous fait de l'Europe?" (éd. Salvator, 2013, com prefácio de Jacques Delors) e co-escreveu "Faire l'Europe dans un monde de brutes" com Enrico Letta, publicado em setembro de 2017. Conferência em parceria com Notre Europe - Institut Jacques Delors. Inscrição obrigatória

Sala de Conferências

Fundação Calouste Gulbenkian -Delegação em França 39 boulevard de la Tour Maubourg



LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d'information | Édité par CCIFP Editions SAS. N°siret: 52538833600014 | Directeur: Carlos Pereira | Collaboration: Alfredo Cadete, António Marrucho, Carla Lobão, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Fátima Sampaio, Gracianne Bancon, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), José Paiva (Orléans), Lia Gomes, Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patrícia Guerreiro (Lyon), Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Vítor Santos | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | Agence de presse: Lusa | Photos: António Borga, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | Design graphique: Jorge Vilela Design | Impression: Corelio Printing (Belgique) | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: avril 2019 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojornal.com | lusojornal.com

03 avril 2019 LUSOJORNAL COMUNIDADE 03

Região quer financiar um grande encontro dos Portugueses em Paris

Conselho Regional Île-de-France organizou encontro com a Comunidade portuguesa

Por Carlos Pereira

O Conselho Regional Île-de-France organizou na sexta-feira da semana passada, um encontro com a Comunidade portuguesa, conjuntamente com a associação dos autarcas de origem portuguesa, Cívica.

Valérie Pécresse, a Presidente do Conselho Regional, prevista no encontro, acabou por chegar demasiado tarde "porque esteve retida numa reunião com um membro do Governo, no seguimento de incidentes numa escola da Seine Saint Denis". Por isso, foi o Vice-Presidente Patrick Karam - que também tem os Pelouros do Desporto, Tempos Livres, Cidadania, Juventude e Vida Associativa - quem deu as boas vindas aos presentes, nomeadamente ao Embaixador Jorge Torres Pereira, ao Deputado Carlos Gonçalves, ao Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), Carlos Vinhas Pereira, e à Presidente da Coordenação das coletividades portuguesas de França (CCPF), Marie-Hélène Euvrard.

Estavam ainda presentes muitos autarcas, alguns empresários, mas também representantes de cerca de 50 associações portuguesas da região parisiense - alguns trajados com roupas dos respetivos grupos de folclore. O encontro teve lugar no Salão Pierre-Charles Krieg, na sede do Conseil régional d'Île-de-France, na rue Barbet de Jouy, em Paris 7, e um momento de fado esteve a cargo da fadista Jenyfer Rainho.

"Há mais de 450 mil Portugueses ou de origem portuguesa na região Île-de-France, fizeram filhos, integraram-se, são trabalhadores, são pessoas que todos os dias ajudam a construir a Île-de-France, é uma Comunidade que se sente plenamente francesa, mas muito ligada à sua cultura de origem" disse ao LusoJornal Patrick Karam. "Por



isso, queremos organizar este encontro todos os anos, aqui no Conseil Régional".

Paulo Marques, o Presidente da Cívica sente que "é um objetivo atingido" e explica que "o objetivo é precisamente aproximar a Região Île-de-France da Comunidade portuguesa. Temos cerca de 627 autarcas de origem portuguesa na Região. O primeiro objetivo é conhecermo-nos, para podermos trabalhar juntos".

Mas Patrick Karam vai mais longe e anunciou publicamente que o Conseil Régional quer apoiar um grande evento anual à volta da Comunidade Portuguesa. "A Comunidade portuguesa tem estado invisível e eu quero financiar um evento grande, numa rua de Paris, numa Mairie de Paris, com uma aldeia Portuguesa, onde as associações portuguesas possam mostrar o que sabem fazer, a sua cultura, a sua gastronomia, quero que seja grande" disse o Vice-Presidente do Conseil Régional.

Paulo Marques aceitou o desafio, mas disse que o leva a termo com a cumplicidade da rede associativa. "No próximo ano a Cívica comemorará 20 anos de existência e vamos organizar este evento" confirmou ao LusoJornal.

O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira tomou conhecimento desta proposta do Conseil Régional em palco. "Já existem momentos em que há um grande número de Portugueses que se encontram" diz o Embaixador ao LusoJornal, referindo-se por exemplo à Festa franco-portuguesa de Pontault-Combault ou à Gala da Cap Magellan na Mairie de Paris. "Se me pergunta se há espaço para mais um grande evento que reúna os Portugueses, é claro que há". Jorge Torres Pereira gostou da comparação que o Vice Presidente do Conseil Régional fez com as Comunidades Arménia e Judia. "Isto pressupõe fazer exatamente alguma coisa de índole nacional e de compacto, e eu regozijo-me com isso".

O Deputado Carlos Gonçalves, eleito pelo círculo eleitoral da Europa lembrou que a Região Île-de-France tem o mesmo número de habitantes que Portugal inteiro. "A nossa Comunidade, para além de estar bem integrada, como foi dito nos discursos, tem uma

capacidade empreendedora e contribui realmente para o desenvolvimento desta Região, contribui também para a sua internacionalização, as empresas da rede portuguesa conseguem não só investir em Portugal, como conseguem levar muitas empresas portuguesas a investir noutros países lusófonos. É uma Comunidade socialmente muito bem aceite e mantém um papel importante nesta Região" disse ao LusoJornal.

"Não queremos deixar os Portugueses esquecidos. Não é por estarem integrados que devem ser esquecidos. A nossa resposta é não. Com Valérie Pécresse, consideramos que é nosso dever dizer às Comunidades integradas que estão em França há muitos anos, que aqui estão em casa. Vamos acompanhar e estar à escuta da Comunidade portuguesa" disse Patrick Karam. "Queremos dizer-lhes obrigado. Obrigado por tudo o que nos trazem. Queremos dizer-lhes obrigado por serem uma Comunidade responsável, trabalhadora, que não parte, não queima, não comete atentados no nosso solo. Queremos agradecer-lhes por serem plenamente Franceses e plenamente Portugueses".

O Embaixador de Portugal em França não perdeu a oportunidade de falar da língua portuguesa e das reformas em curso que a "fragilizam". Jorge Torres Pereira fez bem em levantar o problema porque Patrick Karam concordou que "é um verdadeiro escândalo" e deixou mais uma promessa: "Eu quero financiar as associações que vão ensinar português às crianças. Serão financiadas pela Região porque é importante ensinar a língua portuguesa às crianças".

Foi uma noite de promessas que têm agora de ser concretizadas. Todos os presentes contactados pelo LusoJornal gostavam que todas se concretizassem.

Nathalie de Oliveira vai ser candidata às Europeias em França



Por Carlos Pereira

Nathalie de Oliveira é uma das 20 candidatas do Partido Socialista francês às próximas eleições europeias. O processo de candidatura foi longo, mas ainda não está concluído, já que as listas só ficarão definitivamente fechadas no dia 24 de abril.

O Partido Socialista de Olivier Faure hesitou muito, até em consequência das sondagens historicamente baixas que o Partido tem neste momento. Tanto Christianne Taubira como Ségolène Royale teriam recusado o convite de Olivier Faure para encabeçarem a lista socialista às eleições europeias e finalmente o PS decidiu aliar-se a Raphaël Glucksmann.

O Primeiro Secretário do Partido Socialista submete agora uma lista com 20 propostas de candidatura, onde está Nathalie de Oliveira. Esta lista vai a eleições internas no Partido a 2 de abril.

Nathalie de Oliveira é Maire Adjointe de Metz e já foi candidata às últimas eleições legislativas.

Aliás, esta é uma semana positiva para a jovem lusodescendente já que Thomas Scuderi foi eleito para liderar a candidatura do Partido Socialista às próximas eleições municipais, "contra os velhos do Restelo" como comenta Nathalie de Oliveira ao LusoJornal. Nathalie de Oliveira esteve na "máquina" do Partido que elegeu o jovem candidato para suceder ao atual Maire de Metz Dominique Gros. "Podemos dizer que Thomas Scuderi venceu graças aos Portugueses" afirma Nathalie de Oliveira que criou em Metz um forte núcleo de portugueses militantes socialistas. Aliás, em Metz está a maior Secção do PS português em França. Mas todos estes militantes estão também inscritos no PS francês.

Para as eleições europeias, o Partido Socialista alia-se então a três outros movimentos - Place Publique, Nouvelle Donne e UDE - e negociou ter, intercaladamente, metade dos candidatos.

Só que, as sondagens apontam para, no melhor dos casos, 6 candidatos eleitos, pelo que apenas 3 Socialistas devem seguir para o Parlamento europeu.

Nathalie de Oliveira não está na lista de candidatos elegíveis!

La fin de la guerre d'Espagne, la Retirada et les Portugais du Camp de Gurs

2019 est l'année du 80ème anniversaire de la fin de la tragique Guerre d'Espagne, du drame de la Retirada du 26 janvier au 13 février 1939 et de l'ouverture du Camp de Gurs où ont séjourné 349 Résistants portugais.

En janvier et février 1939, près d'un demi-million de réfugiés républicains espagnols et étrangers, membres des Brigades Internationales, se réfugièrent dans le sud de la France en passant la frontière des Pyrénées, afin de fuir la répression sanglante des forces d'insurrection phalangistes et fascistes espagnoles menées par Franco. Parmi ce demi-million de réfugiés républicains engagés dans la guerre d'Espagne, il y avait plus de 2.500 combattants portugais communistes, anarchistes, socialistes ou démocrates libéraux.

L'année 2019 est également le 80ème anniversaire de l'ouverture, par le Gouvernement de la IIIe République française, du sinistre Camp de Gurs dans le département des Pyrénées-Atlantique, à la frontière espagnole. Il sera l'un des premiers Camps de concentration créé en France et l'un des plus importants entre 1939 et 1944. Dans ce terrible lieu de souffrance, de mort et de déportation, ont été internés 60.555 prisonniers dont 26.644 Juifs allemands, polonais, autrichiens, 25.577 Républicains espagnols parmi lesquels 6.555 Basques, 6.008 volontaires étrangers engagés dans les Brigades Internationales dans la guerre d'Espagne, 1.470 Résistants français syndicalistes ou responsables politiques, 349 Résistants portugais engagés dans la guerre d'Espagne, 200 Allemands ou Autrichiens antinazis, antifascistes, 63 Tziganes... Plus de 4000 prisonniers du Camp de Gurs furent déportés. Presque tous furent exterminés dans les camps de la mort d'Allemagne ou

de Pologne. Le Mémorial national du camp de Gurs dans les Pyrénées-Atlantiques, est un haut lieu de mémoire français de cette période noire de l'histoire de l'humanité, en 1939-1945.

Ligue des combattants et résistants portugais

À l'initiative de l'association Terres de Mémoires et de Luttes, des Gouvernements d'Aragon, d'Euskadi et de Navarre et de l'Amicale du Camp de Gurs, le 7 avril prochain aura lieu, au Camp de Gurs, une journée de commémoration, organisée pour rendre hommage à tous les prisonniers et déportés du Camp de Gurs: Juifs, Républicains espagnols, membres des Brigades internationales, Résistants français, Résistants portugais, Tziganes...

Pour la 3e fois, une délégation de la Ligue des Combattants et Résistants portugais de la région Nouvelle-Aquitaine et du Comité Sousa Mendes participera à cette manifestation pour honorer la mémoire de toutes les victimes du Camp de Gurs et de la déportation et souligner la présence dans ce camp de 349 Résistants portugais.

«L'Europe et le Monde sont confrontés, aujourd'hui, à la montée exponentielle des forces d'extrême droite racistes, antisémites et xénophobes. Dans ce contexte de repli et de rejet, nous ne pouvons que continuer notre action pédagogique, notre travail sur la mémoire et sa transmission aux nouvelles générations» peut-on lire dans un communiqué du Collectif Aristides de Sousa Mendes, envoyé aux rédactions.

Élu portugais à la Mairie de Camps-sur-l'Isle depuis 2001

David Resende, un Maire atypique en France

Por Marco Martins

David Resende est Maire de la commune de Camps-sur-l'Isle, située dans le département de la Gironde, en région Nouvelle-Aquitaine.

Âgé de 61 ans, il est aujourd'hui en préretraite dans sa vie professionnelle, et est Maire de Camps-sur-l'Isle depuis 2001, étant dans son troisième man-

LusoJornal est parti à la découverte de ce globe-trotter portugais qui est aujourd'hui Maire d'une commune qui est passé d'à peine plus de 300 âmes en 1995, quand David Resende devient un élu municipal, à plus de 600 aujourd'hui.

Qui est David Resende?

Je suis quelqu'un qui se bat tout le temps, qui ne pleure pas beaucoup, même s'il est émotif, mais je ne me plains pas. Je fais tout simplement. Je ne suis envieux de personne et quand je me lève, je me demande ce que je peux faire, que ce soit personnel ou collectif. Quelqu'un qui avait surement un potentiel, mais qui est né dans une famille de 10 enfants, fils d'ouvrier, il a dû faire les études les plus brèves possibles, et aller travailler. Quelqu'un qui a beaucoup d'énergie, qui a la chance de n'être jamais malade, qui a la chance de n'avoir presque jamais été au chômage, et qui a croqué dans la vie à pleines dents. Je veux toujours aller de l'avant. L'important, c'est de faire le bien. Le reste ne m'intéresse pas. Je suis bien physiquement, je suis monté 3.500 fois dans un avion en 26 ans, donc je pense que j'ai des bonnes capacités physiques. Je suis capable de supporter les décalages horaires et d'être présent au Conseil municipal. Tout le monde ne peut pas supporter tout ça. Mentalement, je suis aussi solide. Et je dirais également que j'ai

trouvé en mon épouse et dans ma vie familiale, un super équilibre, que je n'avais peut-être pas avec mes parents, dues aux difficultés matérielles. La seule inquiétude, c'était ma bellemère qui, quand elle a su que je sortais avec sa fille, lui a dit que des fois les Portugais sont des fois méchants avec leur femme. Cela fait 40 ans que ça

Quel a été votre parcours profession-

Jusqu'à l'âge de 30 ans, j'ai hésité entre deux voies: éducateur sportif ou technicien dans l'entreprise privée où j'étais. J'ai même été maître-nageur. J'ai fait les deux boulots avec plaisir. Applaudi par 1.000/1.500 personnes le week-end, et dans mon autre travail je devais aussi être performant, je ne pouvais pas être médiocre. Dans ma carrière j'ai fait plusieurs petits boulots, j'ai même balayé des rues dans une petite commune, mais j'avais besoin de travailler, avant de devenir ajusteur. J'ai d'ailleurs subi des critiques, car on disait que je ne serai jamais là à l'heure au boulot le lundi, car je jouais le dimanche au football, et en plus j'étais étranger. Six mois après, un an après, ils m'avaient tous adopté, comme toute la France. Deux ans après, j'étais l'homme de confiance de ce Chef de service qui avait eu des mots durs. C'était fort. Moi, je travaillais tout le temps, même si c'était un dimanche. Je ne demandais rien, je travaillais, et ça payait. Je suis passé par toutes les phases: ouvrier professionnel qualifié, agent de maîtrise, service recherche et développement, technicien supérieur, et j'ai été assimilé cadre à l'âge de 35 ans, puis cadre. J'ai été dans les relations clients, qui ont commencé en Gironde, en Aquitaine, dans toute la France, puis à l'international. Je suis allé partout dans le monde. J'aime être



libre et la liberté ça se mérite, donc j'ai toujours fait plus.

Vous pensiez devenir Maire un jour?

Jamais je n'y ai pensé. Je ne l'ai jamais soupçonné. Mon ouverture d'esprit, sans doute, a contribué à cela. J'étais très investi localement, que ce soit au niveau du sport, football ou natation, ou même au niveau des parents d'élèves. J'étais présent dans les écoles car j'y avais mes enfants. J'ai donc été délégué de parents d'élèves et je sentais que je devais être présent. l'ai toujours été quelqu'un d'engagé. En 1995, j'ai donc été sollicité pour intégrer une liste. J'avais accepté, et je me suis dit que je pouvais donner un coup de main. Toutefois, 15 jours après, je n'étais plus dans l'équipe. Apparemment quelqu'un ne voulait pas de moi. Donc j'ai décidé de me présenter en candidat indépendant et j'ai donc été

Quel est votre lien avec le Portugal?

Le lien avec le Portugal était surtout à travers mes parents. On est arrivés en France en 1966, et on est allés en vacances pour la première fois en 1970. Nous étions 12 dans la voiture. C'était un lien d'enfant, j'adorais y aller en vacances. Mes parents étaient très pauvres et je le vivais plutôt durement. C'était souvent difficile, tendu, avec 10 enfants. Donc y aller était un plaisir, avec la plage, les villes comme Espinho et Ovar, mais c'était contrasté, car des fois je n'y allais pas. On était 10 et c'était difficile. Le meilleur moment, c'était quand mes parents revenaient du Portugal avec «Pão de Ló» et des «Bolinhos de Pão», ainsi que le pain de maïs. Ensuite, plus tard dans ma vie, j'y suis

allé avec mon épouse, j'y allais tous les ans, vers Figueira da Foz où mes parents avaient une maison. Vers mes 30 ans j'y suis également allé souvent pour mon travail, dans le monde de l'emballage des alcools, j'y allais 3-4 fois par an. Ma relation affective est très forte avec le Portugal, je l'ai fait de long en large. Je parle le portugais, mes parents me parlaient toujours en portugais, et moi je continue à faire l'ef-

Vous étiez au Congrès de l'Association Cívica, pourquoi vous avez accepté leur invitation?

Je suis portugais d'origine, né au Portugal. Je me sens donc concerné par les initiatives des Portugais comme le fait Cívica. Je ne vous cache pas que j'ai fait une petite enquête pour en savoir plus, car je voulais être dans une association qui a les mêmes valeurs démocratiques que moi. J'ai accepté de venir, car l'association est présente dans une zone très dense, Paris, avec beaucoup de Portugais, ce qui est moins le cas en milieu rural. C'était l'occasion de venir connaître des compatriotes. Et je voulais venir pour échanger sur les questions civiques, car la démocratie n'est jamais acquise à l'avance. Il faut la défendre et la redéfendre. J'admets aussi que je suis assez fier car les Portugais ont eu longtemps à se cacher et maintenant ce n'est plus le cas et ils sont une des richesses de la France. C'est une grande fierté de voir autant de Portugais être arrivés en France et avoir été adoptés par la France. Je dis souvent que même si on n'a pas fait d'études, on peut monter haut et aider si on travaille et on fait les efforts, et j'en fais partie. Un travailleur qui n'a pas d'études doit faire 25% de plus qu'un autre pour pouvoir prétendre au poste supérieur. Cela a été mon cas toute ma vie.

Alunos de Saint Germain-en-Laye fizeram uma visita de estudo a Caen

Por Maria Rodrigues (*)

No dia 26 de março, a turma do 11º ano (Première) da Secção Portuguesa do Lycée International de Saint Germainen-Laye, acompanhada pelos professores Luís Filipe Pedrosa e Isabel Costa, bem como M. Vaillant e M. Bonnet, realizou uma visita de estudo a Caen, na Normandia.

Foi nesta cidade que, no dia 6 de junho de 1944. desembarcaram soldados americanos, canadianos e ingleses para libertar o país que, naquela época, estava sob ocupação alemã. nas praias de Yuth, Omaha, Gold e June, 34.000 soldados desembarcaram e 3.500 morreram, no que foi o mais mortífero confronto da II Guerra Mundial.

Os alunos, 75 anos depois do desembarque, foram visitar esses locais históricos. Saíram de Saint Gemain-en-Laye às 7h00 da manhã e chegaram à praia de Omaha três horas depois. Durante alguns minutos, tiveram tempo de admirar a beleza da praia principal do de-



sembarque, que tem 6 km de comprimento. Em seguida, voltaram ao autocarro e prosseguiram em direção a um campo enorme, por detrás da praia, e puderam ver bunkers onde os alemães se podiam esconder, mas também atacar o inimigo, em caso de invasão. O interior destes esconderijos era muito

simples, todo em cimento e com um canhão enorme (6m de comprimento e 18 km de alcance), mas podiam lá trabalhar dez pessoas.

Depois de ver os bunkers, os alunos seguiram para o Cemitério americano de Colleville. A visita comecou por volta do meio-dia e todos ficaram impressionados com um memorial gigante, rodeado de muros, onde 1.557 nomes de soldados estavam escritos, mas só 9 corpos foram encontrados e, ao pé desses 9 nomes, encontra-se uma estrelinha de bronze. Os alunos também observaram atentamente uns mapas que mostram as fases e desembarques da II Guerra Mundial.

Depois desse memorial, situava-se o cemitério e foi impressionante ver tantas cruzes latinas seguidas, muito alinhadas. No total, há 9.387 lápides com forma de cruzes (para os cristãos) ou estrelas de David (para os judeus) ou de lua (para os soldados muçulmaos). A guia da visita explicou que os soldados que tinham laços de parentesco tinha sido enterrados lado a lado e, ao longo do tempo, para os corpos que entretanto tinham sido encontrados, as famílias podiam escolher trasladá-los para os USA ou deixá-los em

Depois, como estava um dia de sol muito agradável, o almoço teve lugar nos jardins do memorial. De lá vê-se a praia de Omaha e tivemos acesso à mesma. Depois, o grupo dirigiu-se ao memorial de Caen, um edifício que

conta a história de 1929 até ao fim da guerra fria (1991), mas a visita interessava-nos apenas até ao Julgamento de Nuremberga. O Memorial é original, pois é uma espiral na qual se podem ver as etapas, as personagens e os momentos principais da guerra e, quando se chega ao fim do percurso, entra-se numa esfera onde vemos imagens da época. Após a esfera, a exposição continua, mas de uma forma mais clássica, ou seja, veem-se imagens, objetos, armas e maquetes de bombas com as respetivas legendas ao lado.

visita terminou por volta das 16h00 quando se iniciou a viagem de regresso ao Liceu e a chegada ocorreu por volta das 18h30. Foi um dia em cheio! A parte que preferi foi o Cemitério, pois foi especial para mim. É um lugar lindo e calmo, onde se sente perfeitamente o respeito pelos soldados, mas igualmente pelas vítimas da II Guerra Mundial.

(*) Maria Rodrigues é aluna do 11º ano da Secção Portuguesa do Lycée International de Saint Germain-en-Laye

Resultado do jantar de solidariedade em Champigny

14.770 euros para ajudar Tânia Lopes

Por Marco Martins

O jantar de solidariedade organizado a 23 de março em Champignysur-Marne, a favor de Tânia Lopes, permitiu angariar 14.770 euros dos quais 8.100 euros vão diretamente para a conta de Tânia em Portugal. A iniciativa organizada por Irene de Oliveira Carmo e Fátima Coimbra teve lugar no restaurante O Cumeada, em Champigny-sur-Marne, como nos disse Irene de Oliveira Carmo que também acrescentou que "havia 40 pessoas que participaram, mas que não vieram ao jantar".

"Foi uma noite espetacular. Vi felicidade no rosto de toda a gente. As pessoas estavam felizes, foram respeitosas e aproveitaram este momento. Foi muita, muita emoção. Tantas pessoas quiseram ajudar a Tânia. Foi incrível", assegurou Irene de Oliveira Carmo ao LusoJornal.

"É com grande emoção que vivo este momento de partilha com a finalidade de ajudarmos a Tânia a renascer, proporcionando-lhe a chance de beneficiar de apoio financeiro que lhe permitirá prosseguir os tratamentos, para a sua total recuperação física e psicológica" disse a coorganizadora no seu discurso. "Devo, em primeiro lugar, elogiar a força e determinação das pessoas que me acompanharam na organização deste evento sem as quais não estaríamos aqui. Não teríamos este grande movimento de solidariedade e de esperança". Depois Irene de Oliveira Carmo agradeceu Fátima Coimbra, Hugo Manuel e Elisabete Oliveira, "que são vizinhos da Tânia, e nos falaram da situação dramática em que se encontra a Tânia



e a sua família", agradeceu ao marido "que me deu coragem para avançar com este projeto" e enalteceu "os donativos e as dezenas de mensagens de apoio, de reconforto, dirigidos à Tânia por pessoas individuais, por empresas, por associações - gostaria de agradecer a todos, que não posso nomear por serem tão numerosos".

A noite foi animada pelo grupo "100 Limit", que foi "fabuloso", sublinhou uma das organizadoras, e contou com mesas inteiras reservadas por exemplo por Fernando Lopes, Diretor da Rádio Alfa, pela associação Hirond'Ailes, pela associação "Les Amis du Plateau" ou ainda pelo empresário Carlos Barros.

Um jantar que permitiu angariar 14.770 euros no total, no entanto cerca de 6.700 foram para as despesas do restaurante, enquanto 8.100 euros vão diretamente para a conta de Tânia Alves que é gerida por uma assistente social e a mãe de Tânia.

"Estou imensamente orgulhosa de todos vós, de todos nós, que estamos aqui para dar a mão a quem precisa de ajuda, provando que enquanto houver mulheres e homens como nós, podemos ter fé na humanidade. A Tânia pode contar connosco" disse Irene de Oliveira Carmo emocionada.

A coorganizadora lembrou que receberam uma longa carta da Assistente Social, Inês Ponte, do Centro de Saúde da Junta de Freguesia de Abiúl, que acompanhou a Tânia e que enalteceu "a disponibilidade e empenho oferecidos para tornar realidade este evento, para tornar realidade a recuperação de Tânia". No entanto a iniciativa não acaba por aqui. "É necessário as pessoas continuarem a ajudar a Tânia com doações. Temos de continuar. Admito que o apoio do LusoJornal foi importante visto que uma pessoa do Luxemburgo ligou-me em relação à situação da Tânia. Falámos e a história acaba com a entrega de um telemóvel à Tânia da parte de pessoas que vivem no Luxemburgo, que em pouco tempo angariaram 540 euros para esse objetivo. Aliás não foram os únicos. Pessoas provenientes de Braga também souberam da iniciativa através do LusoJornal. Todo o apoio como aquele da comunicação social é sempre importante", realçou Irene de Oliveira Carmo.

Recorde-se que Tânia Lopes mora em Pombal (Vale Perneto) e, após uma operação para remover um tumor cerebral, deixou de falar, de andar, está agora dependente dos pais e do marido. Recorde-se ainda que os tratamentos de fisioterapia são longos e pouco ou nada suportados pela Segurança Social em Portugal.

Eis os contactos para quem quiser ajudar Tânia Lopes.

elle regroupe beaucoup de pro-

Irene Oliveira: 06.13.29.25.88 Fátima Coimbra: 06.10.82.67.46.

Deux associations s'unissent pour soutenir le Mozambique

Por Marco Martins

Les Associations Hirond'Ailes et Les Amis du Plateau se sont réunies sous la même bannière: aider le Mozambique après les catastrophes qui se sont abattues sur le pays ces dernières semaines, avec le passage du cyclone Idai et les pluies intenses qui ont tout dévasté dans le centre du pays. La ville de Beira est pratiquement détruite.

Depuis quelques semaines les secours affluent, mais les besoins sont toujours grands quand il s'agit de catastrophes naturelles.

Le 6 avril, à 20h30, les associations Hirond'Ailes et Les Amis du Plateau organisent une soirée de solidarité à l'Eglise du Sacré Cœur de Gentilly, au 111 avenue Paul Vaillant Couturier, à Gentilly.

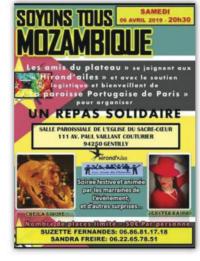
Suzette Fernandes, Présidente de l'association Hirond'Ailes a expliqué les objectifs du projet.

Comment est née l'idée d'organiser cet évènement?

L'idée est tout simplement venue en regardant les images, impossible de rester inactif et insensible. Il fallait faire quelque chose, mais nous, une association de femmes avec une année d'existence, comment pourrions agir? En demandant à une autre association de s'unir à nous et qui mieux que Les Amis du Plateau?

Pourquoi est-il important de se mobiliser pour le Mozambique?

Il est important de se mobiliser pour le Mozambique comme il est important de se mobiliser pour tout autre pays dans la souffrance. Mais dans cette situation précise connaissons tous des personnes vivant ou ayant vécu au Mozambique (ou tout autre pays ex-colonie). Nous nous sentons davantage proches de ce pays par notre passé commun. Mais quel que soit le pays, nous devons nous mobiliser, chacun à sa façon, en faisant un don bien sûr, mais on peut donner de différentes formes comme de son temps tout simplement en répondant à diverses sollicitations. Et pourquoi pas un petit courrier de réconfort? Après avoir répondu aux besoins du corps, pourquoi ne pas essayer de réconforter la personne?



Quel argument pouvez-vous donner pour motiver ceux qui sont souvent réticents?

Je peux comprendre les réticences, je peux même les entendre! Les sollicitations sont nombreuses et variées. Mais aucune cause n'est meilleure que l'autre. Chacune a la valeur que l'on veut bien lui donner et nous avons tous une sensibilité différente. Le principal est d'être attentif à ne blesser personne. Pour moi, cette cause est primordiale car

blèmes dont nous sommes tous responsables comme le réchauffement climatique (cause de beaucoup de catastrophes naturelles), la pauvreté des pays africains. Nous nous sommes également assurés que l'argent recueilli ira sur un compte bien précis à l'archevêché de Maputo où mon contact est le Père José Pinto. Nous voudrions participer à la reconstruction de l'Eglise de la Sagrada Família de la ville de Beira. Nous devons également envoyer 6 palettes de produits dont 4 contiennent des compléments alimentaire (vitamines pédiatriques) et les 2 autres divers produits comme compresses, sérum physiologique, matériel d'orthèse (béquilles, etc) et des soins bébés/mamans. Le transport, même humanitaire, est payant. J'ai sollicité pour cela plusieurs entités et j'attends leur réponse. Mais surtout pensez aux enfants qui sont toujours les premiers à souffrir.

"Soyons tous Mozambique" Le 6 avril, 20h30

Salle de l'église de Gentilly Réservations: 06.86.81.17.18

João Pina espalha afetos e sorrisos na Guarda



No âmbito do Protocolo firmado em 2017 com a Casa do Benfica da qual é Patrono e sócio honorário, o empresário português radicado na região de Paris, João Pina, patrocinou, pelo segundo ano consecutivo, jovens institucionalizados ou com carências financeiras, que assistiram no Estádio da Luz, a um dérbi.

Os atuais órgãos sociais da Casa do Benfica da Guarda descerraram recentemente um busto de João Pina, concebido pelo conceituado escultor Pedro Figueiredo.

Este ano, no passado dia 30 de março, 10 participantes deslocaram-se da Guarda a Lisboa. Tratouse de duas idosas do "Centro de Dia e Lar de Idosos de Santana d'Azinha", da associação "Pitadas de Sorrisos"- Associação juvenil sem fins lucrativos, uma associação dinâmica que desenvolve atividades em prol das crianças e jovens e da IPSS "Outeiro de S. Miguel" / Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca, que acolhe também jovens internos que por circunstâncias diversas não estão com as suas famílias biológicas.

A alegria na hora da partida foi enorme por parte dos 10 participantes, mas foi ainda maior na chegada ao "Glorioso" para assistirem ao jogo Benfica-Tondela.

Uma das "meninas" do Lar, como carinhosamente a Presidente deste Centro de Dia e Lar chama os seus utentes, não conteve as lágrimas por estar a concretizar um sonho apesar da sua madura idade.

Após o jogo, estes participantes jantaram num restaurante situado no estádio, aumentando ainda mais a alegria, apesar do cansaço acumulado de um dia repleto de emoções. Afetos, sorrisos e até lágrimas - sim, porque também se chora de alegria - inundaram os rostos destes participantes em mais uma causa de cariz social, oferecida por este empresário que dia após dia não para de surpreender, não para de pensar na sua terra natal e acima de tudo concretizar sonhos e espalhar sorrisos.



Números que falam

370

Todos os dias entram em Lisboa 370 mil carros, ou seja, o equivalente a uma fila compacta de viaturas ligeiras de Lisboa até Paris.

Orléans

Agribéria inaugura Hotel em Saran

Teve lugar na passada sexta feira, dia 29 de março, a inauguração de uma unidade hoteleira na localidade de Saran, na periferia de Orléans, empreendimento dos empresários Maria do Céu Gonçalves e Paulo Pereira, proprietários da empresa Agribéria, primeiro importador e distribuidor de bebidas e produtos alimentares portugueses em França.

O hotel "Les Trois Vallées", do nome da zona onde se situa, dispõe de 42 quartos equipados com as tecnologias modernas. Durante o porto de honra que precedeu a inauguração, Maria do Céu Gonçalves salientou bem o fato de que "a grande maioria dos produtos utilizados na edificação, como na construção, pavimentos e decoração dos quartos são de origem portuguesa e vieram expressamente

do nosso país", num investimento global superior a três milhões de euros, incluindo a compra dos terrenos.

Na inauguração estiveram presentes Maryvonne Hautin, Maire de Saran, acompanhada pelo seu Primeiro-Adjunto, Christian Fromentin, o Diretor do Turismo de Orléans, Bertrand Lyonnet e José de Paiva, antigo Cônsul Honorário de Portugal nesta localidade, assim como os principais representantes das equipas responsáveis pelas obras, colaboradores e alguns clientes da Agribéria.

Paulo Pereira justifica este investimento "pelo interesse em diversificar as áreas de atividade, privilegiando sempre que possível os produtos portugueses, como é o caso da utilização dos materiais nacionais utiliza-



dos para elevar este hotel, mas não abandonado os fundamentais da

holding, ou seja, investimentos diretos em Portugal". Um exemplo, entre

outros, porque muito recentemente, a Quinta da Pacheca, que remonta a meados do século XVIII, comprada há cinco anos e onde foram e continuam a ser efetuados avultados investimentos numa aposta muito forte no enoturismo, recebeu na passada semana o prestigioso 1º prémio Publituris Portugal Trade Aware 2019, em cerimónia que teve lugar no Pavilhão de Portugal, em Lisboa, "um forte incentivo para continuarmos".

A localidade de Saran encontra-se na região do Val de Loire e área urbana de Orléans. Tem cerca de 17.000 habitantes e uma comunidade portuguesa muito importante.

Hotel Les Trois Vallées 1423 rue Nationale 20 45770 Saran

Bruno Silva quer levar o conceito da imobiliária Efficity para a zona do Porto

Por Patrícia Guerreiro

Bruno Silva é um jovem empresário dos arredores de Lyon, nascido de famílias humildes da zona de Serralva, Santa Maria da Feira. Nasceu em França, perdeu o pai com a idade de 9 anos e cedo teve de lutar para ultrapassar dificuldades económicas. Com força de vontade e determinação, conseguiu ultrapassar essas barreiras. Seguindo a opinião do orientador de estudos, optou por fazer um BTS "Action Comercial" num Liceu em Villeurbanne (69) no qual terminou com Menção Honrosa.

Iniciou a sua carreira profissional aos 19 anos, na área comercial, numa empresa de manutenção de relvados.

Mais tarde foi convidado para trabalhar como comercial numa empresa de venda de automóveis localizada na periferia de Lyon. Destacou-se como comercial prestigiado, servindo de exemplo e formando novos empregados. A maioria dos seus clientes eram Portugueses, que viram nele uma pessoa de confiança, que vendia um produto de qualidade.

Bruno Silva confessa ao LusoJornal que "esta empresa começou com um ponto de venda e duas pessoas, incluído eu, com 10 automóveis para venda. Quando saí da empresa, com o cargo de responsável de vendas, deixei três pontos de venda e 15 pessoas a trabalhar e mais de 500 carros para venda e um atendimento muito personalizado". Conta-nos que na altura vendia 25 carros por mês a Portugueses, durante os meses de abril, maio e junho, e que "passava os sábados a falar português"!

Com forte personalidade, confiante, e com outras ambições, foi através de um convite de uma amiga, Virginie Carneiro, uma lusodescendente, que Bruno Silva pensou em criar o seu próprio negócio. Não no setor automóvel, mas no imobiliário.

E foi ao terceiro dia e ainda "apalpando terreno", que um antigo cliente do ramo automóvel o contactou, pedindo-lhe uma estimativa para a venda da sua casa. Bruno Silva vendea em 3 dias por um valor claramente



superior à sua concorrente. Estava lançado no mercado de compra e venda de imobiliário!

Optando por um acompanhamento personalizado do cliente, explica que "é isto que faz a diferença". Muitas vezes chega a "fazer o papel de psicólogo" junto dos clientes.

Adotou o conceito franchising da imobiliária Efficity e aos 35 anos começou a nova vida profissional. Desde que iniciou neste setor é considerado o "número um" em vendas imobiliárias na zona de Lyon, no grupo Efficity, o que para Bruno Silva é sinónimo de "muito esforço".

Começou por trabalhar em casa, só necessitando de um computador, um telemóvel e um carro. Hoje, aos 40 anos, o negócio "corre-lhe bem" face à concorrência, mas não dispensa o apoio familiar - a esposa integrou a equipa e faz a gestão dos recursos humanos. Comenta que "o português tem de ver as coisas em grande e ter confiança em si próprio". E esta é a conduta que escolheu.

A empresa Efficity não trata simplesmente da compra e venda de casas, Bruno Silva explica ao LusoJornal que a empresa está constantemente a recrutar colaboradores, e ao integrar a Efficity, o colaborador torna-se Consultor imobiliário independente. A empresa oferece formação contínua, acompanhamento inicial e várias fer-

ramentas são colocadas à disposição do colaborador, tal como estudos de mercado que permitem estimar o bem dos seus clientes, ferramentas de marketing profissionais tais como folhetos, outdoors, etc.

A remuneração é atraente, pois cada colaborador ganha 70% das próprias vendas, recebendo sempre também uma recompensa por cada venda da respetiva equipa que vai de 0,5% a 7%. Quanto mais a rede se expandir, mais receitas recebem e mais independentes são das próprias vendas.

Hoje Bruno Silva passou de 15 para 73 colaboradores na sua rede de consultores imobiliários independentes e confessa-nos que realizou 400 mil euros de volume de negócios em 2018, cerca de 60 vendas por ano, uma média de uma venda por semana.

O objetivo para este ano é conseguir chegar a 150 colaboradores na sua estrutura operacional de trabalho em França. E prevê a curto prazo mudarse com a família para Portugal e desenvolver o conceito Efficity, na zona do Porto



03 avril 2019 LUSOJORNAL CULTURA 07

Um evento organizado por João Heitor

"Brunch Literário" apresentou livro de Fernando Marques em Paris

Por Carlos Pereira

A associação Convívio Lusófono, dirigida por João Heitor, organizou no sábado passado, no Café Louise, em pleno "quartier latin" um "Brunch Literário" para apresentação do livro de Fernando Carmino Marques "Sobre outra coisa ainda", 13 contos curtos editados pela "Edições Esgotadas".

Fernando Carmino Marques viveu em França entre 1982 e 2003. Foi músico, gravou aliás canções de Gil Vicente, e foi professor na Sorbonne. Regressou entretanto a Portugal e é professor no Instituto Politécnico da Guarda.

"Grande parte do que sou, devo ao que aprendi em França, sem dúvida alguma. Ficarei para sempre grato pela minha passagem em França e ficarei sempre ligado à Comunidade portuguesa que aqui me ajudou e compreendeu. São coisas que a gente nunca esquece, de forma alguma" disse ao LusoJornal. "Quanto à música, tenho abandonado um bocadinho porque a minha inspiração tem ido mais para as letras, para a escrita e para a poesia, mas qualquer dia a inspiração musical pode aparecer novamente".

Para João Heitor, "este livro marca uma etapa no conto, nas histórias contemporâneas de Portugal. Introduz todo um universo psicanalítico, quase à Alain Poer. Começamos a ler a primeira



história e não paramos sem chegar ao fim. E ele liga as personagens nos 13 contos, o que é difícil". Aliás, João Heitor apresentou recentemente este livro em Viseu, onde se encontrava de passagem. E foi nessa altura que convidou Fernando Marques a vir a Paris. "São contos fantásticos, poderemos até chamar-lhe de realismo mágico, embora partindo sempre de situações reais, mas que se transforma em algo... sobre outra coisa ainda, porque a vida, para mim, é sempre sobre outra coisa ainda..." diz por seu lado Fernando Carmino Marques, fazendo alusão precisamente ao título do livro: "Sobre

outra coisa ainda".

João Heitor sonha já em fazer uma edição bilingue desde livro, "e sobretudo introduzi-lo nas mediatecas e nas bibliotecas francesas".

O princípio dos "Brunchs Literários" que a associação quer organizar à cadência de um por mês, são simples: juntar artistas, escritores, poetas, pintores,... "mas não só, porque estamos abertos a toda a gente" lembra Bruno Heitor, filho de João Heitor. "Eu já começo a estar cansado, mas o meu filho tem-me motivado muito. Diz que o pai e mãe lhe transmitiram esta biculturalidade e ele está implicadíssimo nisto.

é o obreiro disto tudo" diz João Heitor, ao mesmo tempo emocionado e feliz por ter a família reunida à volta dos projetos com que sempre sonhou.

E continua a sonhar: "O meu sonho era continuar o Lusofolies com outra dimensão, um centro cultural, uma fundação, uma cooperativa, onde o livro, a arte, a música, se pudessem conjugar" conta ao LusoJornal. João Heitor foi livreiro, editor e geriu durante algum tempo o Lusopholies, um café artístico perto da Gare de Lyon.

Para já garante que vai organizar outro evento no dia 4 de maio e está previsto uma comemoração dos 45 anos do 25 de Abril, em colaboração com a Mairie de Paris 11.

Durante a tarde de sábado, houve leituras, o músico Sou - "diz-se 'shou' porque pronuncio em Mirandês" - cantou um tema e José Bernardino cantou a "Pedra Filosofal", aque aliás acabou por ser cantada pela sala inteira.

"É importante reencontrar as pessoas e manter viva a presença da cultura portuguesa em França. Há pessoas aqui que têm feito um trabalho que às vezes não é reconhecido: manter uma cultura. Porque se não formos nós, ninguém o faz por nós" conclui Fernando Marques, visivelmente contente por estar novamente em Paris. "Estarei sempre disponível para vir, nem que seja já amanhã, voltarei outra vez".

Azulejos de Lisboa nos "Alegres do Norte" em Ivry-sur-Seine



Por Luísa Semedo

A associação Alegres do Norte de Ivry-sur-Seine organiza uma exposição intitulada "Azulejos de Lisboa", patente do dia 30 de março ao dia 14 de abril na sua sede.

A exposição é dupla pois exibe por um lado as fotografias de azulejos de Lisboa da fotógrafa Céline Crespy, mas também obras de um artista aderente da associação. Armando Pimenta, realiza obras esculturais a partir da recuperação de diversos tipos de metais, que vão desde a asa de um avião até pequenas moedas de francos franceses.

A fotógrafa Céline Crespy explica que o seu trabalho "tem como objetivo pôr em valor o lugar dos azulejos no espaço público da capital portuguesa", e justifica a utilização do formato Polaroid por querer "dar um caráter instantâneo à foto tirada no momento, a partir de um telemóvel, ao virar de uma esquina, para capturar fragmentos da paisagem da capital portuguesa, que se oferecem, por vezes, ao visitante onde menos se espera".

Durante a vernissage da exposição que teve lugar dia 29 de março, o jovem Presidente da associação Philippe Malheiro explicou ao LusoJornal querer com esta exposição "diversificar as atividades dos Alegres do Norte e dar a conhecer a cultura portuguesa não somente aos Portugueses em França mas também aos Franceses".

A associação Alegres do Norte foi criada em 1994 por membros originários de Ponte de Lima e é hoje constituída por mais de 200 aderentes. Tem um grupo de folklore que conta com a participação de muitos jovens, e para além das suas apresentações, os Alegres do Norte também organizam outros tipos de atividades, como por exemplo viagens de grupo. A próxima está marcada para Lourdes, de dia 7 a 10 de junho.

Sábado, das 15h00 às 23h00 Domingo, das 15h00 às 20h30 Entrada Livre

Alegres do Norte

Maison de la Citoyenneté 25 rue Jean-Jacques Rousseau 94200 Ivry-sur-Seine

Catarina Simão e as imagens de libertação de Moçambique na Gulbenkian em Paris

Por Luísa Semedo

Na terça-feira da semana passada, na delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian, a artista Catarina Simão proferiu uma conferência intitulada: "A luta de libertação do ponto de vista das imagens. As imagens do ponto de vista da luta de libertação: notas sobre os filmes Djambo (2016) e Effects of Wording (2014)".

"Acreditar que as imagens de arquivo guardam a verdade sobre o passado é um princípio que coexiste com o paradoxo mais poderoso, dado que uma simples mudança de contexto pode facilmente trair esta promessa inicial", explica a organização. Apoiando-se na experiência de realização dos seus dois filmes sobre a história da luta de libertação de Moçambique, Catarina Simão falou a partir do lugar da sua produção, onde o arquivo aparece como uma figura problemática.

O filme Djambo, realizado em 2016 foi corealizado por Catarina Simão e Chico Carneiro e foi produzido pela CPLP e ARGUS (Moçambique). O filme acompanha Carlos Djambo, antigo fotógrafoguerrilheiro, que revista os locais onde documentou a luta de libertação e o processo de reconstrução de Moçambique após a Independência. As suas fotografias e os seus encontros com as pessoas que partilharam a sua experiência de luta, são o fio condutor de uma viagem que revela o país em contraste com aquele que foi idealizado. Na



estrada, por força de encontros inesperados, é o drama na vida de Djambo que acaba por ser revelado - de tão fatalmente enredado que está no curso histórico do país. O documentário tem a duração de 52 minutos e para além do português vários outros idiomas estão presentes como o cinyungwe, shimakonde, xichangana e swahili.

O filme Effects of wording [Efeito e redação] - The Mozambique Archive Series, realizado em 2014 trata das lutas de independência de Moçambique contra o colonialismo português, na década de 1960. Neste filme a artista investiga a memória dos documentos históricos, fotografias e desenhos e propõe uma análise sobre a importância da educação nesse processo.

O Institute of Mozambique, escola da FRELIMO - Frente de libertação de Moçambique - alfabetizou um grande número de jovens nesse período, tendo com referência as metodologias de ensino do pedagogo brasileiro Paulo Freire (1921-1997).

Catarina Simão nasceu em 1972 em Lisboa, é uma artista investigadora que vive e trabalha entre Maputo e Lisboa. A sua prática baseia-se em projetos de investigação de longo prazo que implicam parcerias colaborativas e diferentes formas de apresentação ao público. Catarina Simão é conhecida pelos seus monitores, usando documentação, escrita, vídeo e desenho. Ela participa em programas de rádio e palestras públicas, oficinas participativas, curadoria de filmes e publicações.

Desde 2009 que Catarina Simão trabalha com a noção de Arquivo, implicando-se especialmente nas questões da história colonial e anticolonial de Moçambique. Simão aborda criticamente a contrapartida da custódia do registo, os seus significados mutáveis e a sua capacidade de incorporar um conhecimento diferido. Trabalha principalmente com filmes e vídeos na instalação, mas também usa outros elementos figurativos, como fotografia, livros didáticos, desenho e som.

O trabalho de Catarina Simão foi exposto no Museu de Serralves, Manifesta 8, Africa.cont, Museu Reina Sofia, Ashkal Alwan, New Museum, The Kyiv School, Eva Internacional, Transit Gallery, Garage Museum e IASPIS, entre outros. Em Moçambique, Catarina Simão desenvolveu uma intervenção artística dentro de um contexto social, colaborando com associações e instituições locais. Ela é cocuradora do projeto de digitalização de filmes Arsenal's Living Archive e é membro da Oficina de História de Moçambique

Esta conferência esteve inserida no ciclo de estudos interdisciplinares sobre a Africa lusofona, organizada por Maria-Bendita Basto, Olinda Kleiman, Agnès Levécot, Irène dos Santos e Egídia Souto (Université Paris Sorbonne/CRIMIC - Centre de recherche sur les mondes ibériques et ibéro-américains contemporains; université Sorbonne Nouvelle/CRE-PAL -Centre de Recherches sur les pays lusophones; Centre National de la Recherche Scientifique/Unité de recherche migrations et société -CNRS/URMIS) en parceria com Oficina da História (Maputo, Mozambique).

GROUPE 1

AU SERVICE DES PARTICULIERS &



Pina

Déco

Pina Locat

Pina pour l

PA

www.groupepinajean.fr



PINAJEAN

R DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993

Jean Bâtiment

ation/Electricité/Plomberie

Jean Environnement

ion de bennes/Vente de terre

Jean Hygiène et Propreté

es particuliers et les industriels

RTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

NTESSON - 01 39 76 75 52

UN LIVRE PAR SEMAINE

«José Saramago et l'Alentejo», de Maria **Graciete Besse**

Par Dominique Stoenesco



vrage Maria Graciete Besse, «José Saramago l'Alentejo: entre réalité et fiction» (éd. Pétra, 2015)

permet, d'une part, de mieux connaître certains aspects de l'œuvre de José Saramago, d'autre part, il devient incontournable pour quiconque s'intéresse à la représentation littéraire de l'Alentejo, région du sud du Portugal, largement évoquée dans «Pérégrinations portugaises» («Viagem a Portugal») et, surtout, dans «Relevé de terre» («Levantado do chão»), l'un des romans les plus captivants de l'auteur, dans lequel il entremêle le réel et l'imaginaire, l'individuel et le collectif, et qui est à la base de la présente étude.

Mais le propos de Maria Graciete Besse n'est pas ici de «reprendre la discussion sur les rapports entre la réalité et la fiction, qui intéresse la théorie littéraire depuis Palton». Son objectif est avant tout d'analyser les procédés utilisés par José Saramago pour décrire la condition paysanne en Alentejo, ainsi que les transformations ou déformations qu'il fait subir au monde réel dans les deux récits cités plus haut.

C'est après la parution de «Relevé de terre» (1980) que José Saramago atteint une certaine notoriété au Portugal. Ce roman, sorte d'anti-épopée, est le résultat de l'expérience que l'auteur a partagée avec les paysans du Lavre, dans le Haut-Alentejo, région qu'il a arpentée longuement. Son récit revisite de manière critique une grande partie de l'histoire portugaise du XXè siècle, même s'il s'intéresse avant tout aux conditions de vie des paysans qui se battent contre la misère.

Maria Graciete Besse est née à Caparica (Portugal) et vit en France depuis 1974. Elle a occupé la chaire de Portugais à la Sorbonne - Paris IV, depuis 2004, et dirigé le Séminaire d'études lusophones. Elle a publié de nombreux ouvrages de critique littéraire (sur Lídia Jorge, notamment), organisé des colloques et coordonné plusieurs publications. Elle poursuit en même temps une carrière d'écrivain dont les titres les plus récents sont «Na inclinação da luz» (poésie) et «O duplo fulgor do tempo» (fiction).

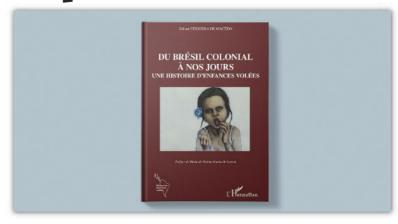
Um livro duro sobre as crianças brasileiras

As infâncias perdidas do Brasil

Por Nuno Gomes Garcia

Edison Ferreira de Macedo, doutorado em História por Paris VII e pós-doutorado em Sociologia da Educação e Ciências da Informação, especializouse em História da Infância e da Educação e acaba de publicar "Du Brésil Colonial à nos jours - une histoire d'enfances volées" (Éditions L'Harmattan). Esta obra é o resultado da sua tese de

O autor, que teve ele próprio uma infância difícil na cidade industrial de Rio Tinto, no Estado de Paraíba, vivendo longe dos pais, operários fabris, começou em 1997, saído da faculdade, a trabalhar com meninos de rua na cidade de João Pessoa. Este trabalho de educador social com crianças e adolescentes em situações dramáticas (privados de casa, família e vítimas de violência institucional) levou-o a enfrentar casos extremos de racismo que se perpetuam num país alicerçado em uma



aberrante desigualdade social, que é a principal causa da violência endémica que faz do Brasil um dos países no mundo com a maior taxa de criminalidade, incluindo homicídios. Por exemplo, enquanto em Portugal, no ano de 2017, aconteceram 82 assassinatos, no Brasil, no mesmo período, tiveram lugar 59.080. Ou seja, se Portugal tivesse a dimensão demográfica do Brasil, em pro-

porção, haveria lugar a 1.620 homicídios. Isto é, Portugal teria uma taxa de homicídio 36 vezes menor que o Brasil. É neste ambiente de violência extrema, mais impensável ainda por estarmos a falar de crianças, que o autor mergulha. Na primeira parte, Ferreira de Macedo, centra-se na violência sofrida pelas crianças desde a colonização portuguesa até aos anos de 1970. A igreja ca-

tólica não escapa à análise do autor que a acusa de criar um "sistema concentracionário" e autoritário. A igreja, segundo o autor, utilizou um discurso hipócrita, visto ter utilizado a caridade como desculpa para a exploração infantil e a servidão.

Na segunda parte, décadas de 1980/90, Ferreira de Macedo liga o aumento das violências públicas e privadas contra as crianças ao incremento da desigualdade social no Brasil. As crianças, devido à espiral de pobreza sem esperança, transformam-se em soldados ao serviço do narcotráfico e da violência urbana, terminando quase sempre uma vida infeliz numa bala perdida ou numa penitenciária sobrelotada.

Um livro duro, de análise factual, que põe a nu a grande contradição brasileira: como é que um dos maiores e mais ricos países do mundo não consegue dar uma existência digna às suas

O Samba e a identidade brasileira

Por Nuno Gomes Garcia

O Samba, que mergulha as suas raízes na escravatura africana, sempre teve um papel essencial na estruturação da sociedade brasileira, pois, ao mesmo tempo que baralhou as hierarquias étnico-económicas, conseguiu consolidar-se em elemento fulcral da identidade nacional brasi-

Luciano da Consolação Pereira, em "Le rôle du Samba dans la constitution de la société brésilienne" (Éditions L'Harmattan), leva-nos numa viagem pela arte do Samba que atravessou três séculos de História brasileira, tempo durante o qual sofreu várias transformações musicais e rituais resultantes da miscigenação entre indígenas, negros e brancos.

Partindo dessa pré-história do Samba. que é a escravatura, o autor revelanos a importância do Candomblé, religião que é simultaneamente o lugar onde se preserva a cultura negra e o motor de promoção de mestiçagem, que é, esta última, indubitavelmente a principal razão pela qual hoje existe o Samba. Especialista em etnomusicologia, Consolação Pereira demonstra que o Candomblé favoreceu a criação e o desenvolvimento de três estilos musicais essenciais na cultura brasileira e que, em última análise, são os fundamentos do Samba.

Primeiro, o Lundu (dança originária de Angola e logo proibida na Corte portuguesa por ser contrária aos bons costumes) deu ao Samba o sentido de



movimento que hoje vemos nos grandes desfiles carnavalescos. Segundo. o Chorinho (que pode ser considerado o primeiro estilo de música urbana brasileira) deu-lhe a base rítmica e a estrutura do canto herdada do culto religioso. E, por fim, a Modinha (estilo musical de origem portuguesa nascida no século XVIII e antecedente da Música Popular Brasileira) forneceu ao Samba o toque europeu das suas le-

O Samba, portanto, nasceu oficialmente no dealbar do século XX - apareceu pela primeira vez no Carnaval do Rio de Janeiro em 1917, sendo "Pelo Telefone" o primeiro Samba a ser reconhecido como tal - e tornou-se, a par da língua, no principal cimento de coesão nacional.

Projeto «Consigo Ler» do Instituto Camões

«A filha do Capitão" no Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye

Por Victória Gomes (*)

No passado dia 20 de março, a turma do 11º ano (Première) da Secção Internacional Portuguesa de Saint Germain-en-Laye (78) recebeu a visita de um convidado muito conhecido dos leitores do LusoJornal e não só.

Carlos Pereira, Diretor deste jornal e correspondente do programa "Hora dos Portugueses" da RTP, veio falar connosco sobre a sua ligação à leitura, no âmbito do projeto «Consigo Ler» do Instituto Camões. Este procura promover o gosto pela leitura, levando alguém do exterior à escola para falar com os alunos sobre um livro que tenha gostado de ler.

O conhecido jornalista começou por narrar de que forma desenvolveu o gosto de ler livros, já depois da sua chegada a França, e explicou-nos o interesse das biografias, que nos permitem conhecer melhor a personalidade biografada, mas também o

contexto histórico em que viveu. Prosseguiu com outra paixão, os livros de arte, e deu-nos a conhecer o artista Da Cruz, residente em França e que pratica o "street art". O livro dele que nos mostrou tinha a vantagem de ser ligeiro e pequeno, o que facilita o transporte, ao contrário dos livros de arte habituais.

A conversa encaminhou-se depois para o teatro e Carlos Pereira falounos da sua adaptação francesa de uma peça de teatro escrita na versão original com diálogos bilingues, em inglês e português, por um autor irlandês que reside em Portugal, "Lobo-Wolf". Depois, lamentou também que o seu projeto de teatro esteja algo adormecido, embora ele gostasse de um dia levar à cena a obra "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" do brasileiro Jorge Amado.

Para exemplificar a importância das biografias, Carlos Pereira apresentou-nos a obra "D. Teresa" de Isabel

Stillwell. Este romance histórico narra a criação de Portugal, passando pela batalha de São Mamede e refere os atos de D. Afonso Henriques do ponto de vista da sua mãe, Dona Teresa. Temos, então, acesso a uma nova visão acerca do nascimento de Portugal e mais detalhes e explicações quanto à atitude e à vida desta famosa personagem feminina com quem tudo começou.

Por fim, chegamos ao objetivo da sua visita: dar-nos a conhecer o romance fictício "A filha do Capitão" de um colegar seu, o jornalista José Rodrigues dos Santos, que veio muito a propósito, já que estamos a comemorar o centenário do final da Primeira Guerra Mundial.

Destaca-se das outras obras que retratam a época por ter como personagem principal um oficial e não um soldado do CEP. Este oficial haveria de se apaixonar por uma estudante francesa chamada Agnès. No en-

tanto, ele regressou a Portugal e acabou por ser vítima de algumas manipulações de uma senhora muito influente na sua terra. Anos mais tarde, descobriu que Agnès já morrera, mas antes tinha dado à luz uma menina... Enfim, o resumo da obra, sem incluir o final, claro, foi-nos contado com tanta convicção que nos deu uma vontade incrivel de ler o romance e descobrir esta história emocionante.

Em suma, apreciámos esta visita de Carlos Pereira. Tivemos a impressão de receber uma parte da sua paixão pela literatura e sentimos que esta iniciativa enriqueceu a nossa cultura geral, satisfazendo a nossa sede de conhecimentos... momentaneamente. E a todos desejamos boas

(*) Victória Gomes, é aluna da Secção Portuguesa do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye

03 avril 2019 LUSOJORNAL CULTURA 11

Fadista gosta de cantar em Paris

Cuca Roseta encantou na Noite de Fado da Rádio Alfa

Por Mário Cantarinha

A fadista Cuca Roseta cantou na Sala Vasco de Gama, em Valenton, numa noite de Fados organizada pela Rádio Alfa, e em particular pelo programa "Só Fado" e pela associação «A la découverte du Portugal».

O público presente ficou encantado com uma noite especial como nos explicou Odete Fernandes, animadora do programa Só Fado: "Foi uma noite particular porque abrimos com o grupo Desfado, que não é fado, mas que é cantado com uma voz de fado, e depois tivemos a Cuca Roseta que é uma das figuras incontornáveis do fado atual. Cuca Roseta canta temas tradicionais mas de uma forma moderna, é uma artista completa, que faz viajar o fado pelo mundo inteiro".

LusoJornal teve a oportunidade de conversar com Cuca Roseta.

A sala estava repleta para o seu concerto, qual foi o sentimento?

Fico muito feliz em ver as pessoas estarem presentes para o meu concerto. Acho que quando se sonha, nunca se sonha tão alto. As minhas expectativas nunca foram tão altas. Eu quero que as pessoas sintam algo quando ouvem a minha música, que as toquem, que as



reconfortem ou até que as façam refletir sobre a vida. É maravilhoso.

Como vê a Comunidade portuguesa?

É muito diferente quando venho aqui a Paris porque esta Comunidade recebenos com muito carinho. É por isso que gostamos muito de estar em Paris, e trazer este nosso Portugal a quem tem saudades. Isso dá-nos uma grande emoção. Tenho muitos amigos a viverem fora de Portugal e eles próprios admitem que estando fora valorizam mais Portugal, a nossa cultura e o fado por-

que quando ouvem, sentem esta nostalgia, esta saudade. Recordam-se das raízes. Por isso gostamos muito de poder levar Portugal para fora, principalmente àqueles que o valorizam mais.

A Cuca Roseta tem um estilo próprio...

O fado nunca é igual. Eu costumo dizer que o fado, quando é verdadeiro, é como uma impressão digital de quem o canta, contando um pouco a experiência de vida de quem o canta. O meu fado é um fado que posso dizer de momentos alegres, mas também com uma profundidade e uma paixão muito grande. Tudo isso faz parte da minha personalidade.

O seu sonho era ser fadista?

Estudei direito, estudei marketing, licenciei-me em psicologia, comecei a estudar antropologia, fiz muitas coisas, mas sempre a cantar o fado. Acho que sou quem sou a cantar o fado, nasci para isto. Quando era nova ainda não tinha essa certeza. Tem sido espetacular cantar fado, conhecer novos países, e ter estas experiências. Quando temos um dom, temos de pô-lo em prática e sermos o instrumento de uma mensagem. E eu é no fado que consigo fazer tudo isto. O meu sonho desde criança era cantar, simplesmente.

Há países que a marcaram?

Três países marcaram-me além de Paris: a Índia com Goa, a China e a Geórgia com Tbilisi. Eles adoram o fado na Índia, é incrível. Na China e em Tbilisi, fui a primeira a fadista a atuar. É incrível tocar pessoas com a nossa música apesar delas não compreenderem a língua.

Novos projetos?

Estou a preparar um novo álbum que deverá sai no final deste ano ou no princípio do próximo.

Maria do Céu Alves organiza encontros entre psicologia e poesia



Por Manuel André

Por iniciativa de Maria do Céu Alves, psicóloga portuguesa que exerce na clínica Sensévia, em Osséja, nos Pyrénées-Orientales, e com o patrocínio do Collège international senior d'auteurs des éditions l'Harmattan, foram organizados desde o início deste ano, dois encontros poéticos na Médiathèque de Bourg-Madame (66), entre os membros do clube de poesia desta cidade situada na região Occitanie e alguns pacientes hospitalizados na clínica Sensévia que sofrem de transtornos psiquiátricos e psíquicos.

Para os pacientes, estas reuniões foram uma oportunidade para conhecer e se apropriar deste lugar cultural, ler os textos escritos durante a oficina de leitura/escritura que frequentam na clínica, e ouvir aqueles lidos pelos membros do clube de poesia.

Para selar o segundo encontro poético que teve lugar na sextafeira dia 22 de março, honra à literatura portuguesa com um poema de Álvaro de Campos, heterónimo de Fernando Pessoa, "Tabacaria", lido e assistido em francês por uma paciente da Clínica Sensévia... "Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo"...

Ficou bem patente que estes encontros literários e atípicos representam uma experiência real de si e dos outros através da literatura. Entretanto, Maria do Céu Alves, foi nomeada em 2018 pelo Collège international senior d'auteurs des éditions l'Harmattan, correspondente em Occitanie, não só pela parte francesa, mas também para representar a lusofonia.

Nesse âmbito, a primeira reunião foi em fevereiro, na Galerie d'Art MLS em Bordeaux, sobe o tema "Arte e Pós-Modernidade", tendo como convidado o pintor espanhol José Ignacio Agorreta.

Entre outros projetos, a psicóloga madeirense já agendou para o mês de outubro em Toulouse, um encontro/debate sobre os riscos da pós-modernidade a nível artístico

Projeto Desfado, uma novidade musical franco-portuguesa

Por Mário Cantarinha

O Projeto Desfado é composto por Magali Antunes, vocalista, Leonel da Graça, acordeonista, Eusébio Moreira, baixista, Micael Pinto, baterista, e Fernando Lucas, viola, e fez a primeira parte de Cuca Roseta na sala Vasco de Gama, em Valenton, para um concerto inserido na Noite de Fado da Rádio Alfa.

O LusoJornal recolheu o sentimento de cada artista integrado neste projeto há cerca de um ano.

Fernando Lucas explicou-nos o projeto: "Queria criar um projeto diferente em que incluímos o acordeão. Achei interessa introduzir o acordeão. Um grupo com acordeão e bateria para cantar fado, é particular. Habitualmente é viola, baixo e guitarra de fado. Nós substituímos a guitarra de fado que não temos. Queríamos ter algo diferente. O nome 'Desfado' vem do álbum da Ana Moura e também porque, como isto não é fado, como não há guitarra de fado, pensei no desfado.



Porque não fazer a primeira parte da Ana Moura (risos)? Seria fantástico". "Estou a ficar apaixonada por este projeto" conta Magali Antunes, animadora de programas na Rádio Alfa e que nos disse como integrou o grupo. "Quando fiz o 'casting' para integrar o projeto, fiquei na dúvida, na incógnita do que ia ser o projeto. Mas quando ouvi as primeiras músicas, adorei! Por enquanto só cantamos músicas já conhecidas, mas à nossa maneira. Depois esperamos ter os nossos próprios temas". Leonel da Graça abordou o seu toque especial, que é uma das particularidades do grupo. "Eu tive uma formação francesa mais de 'jazz' e estou aqui para introduzir este lado mais 'jazz' com o acordeão. Trazer um lado mais acústico. Trazer um toque 'jazz', ritmado e 'groovy'. Agora é fazer evoluir o projeto e trazer cada vez mais toques pessoais".

Também Eusébio Moreira ficou convencido com o projeto. "No início não sabia para onde íamos. Mas passados uns 6 meses, comecei a acreditar. Adorei e agora é sempre em frente".

Por seu lado, Micael Pinto admitiu estar ansioso por ver o grupo evoluir com temas originais. "O trabalho avança e começa a integrar cada vez melhor as músicas. Vamos continuar a melhorar e a próxima etapa é termos músicas originais".

O grupo que atua com músicas já conhecidas está agora à procura de um autor/compositor que possa escrever temas originais para o Projeto Desfado.

Musique: Helena Noguerra sort «Nue»

Por Marco Martins

La chanteuse et actrice d'origine portugaise, Helena Noguerra, vient de lancer, vendredi dernier, son 6ème album en solo. Ce nouvel opus s'appelle «Nue».

Née à Bruxelles en Belgique, Helena Noguerra s'est imposée très rapidement en France. Elle est multitâches et réussit tout ce qu'elle touche.

Elle commence par se faire connaître en tant que mannequin, puis elle passe par la case télévision, tout en étant au cinéma, au théâtre, ainsi que chanteuse, réalisatrice et écrivaine.

Une longue carrière qui se poursuit

aujourd'hui avec une 6ème album, «Nue».

Pour la critique, "sensuelle, rayonnante et audacieuse, Helena Noguerra réussit encore à nous surprendre après plus de 30 ans de carrière. Pour son sixième album solo, il fallait 'retourner à la douceur', comme elle le dit elle-même. En écrivant, elle pose comme référence Casa, album de 2001 qui visite le sublime Brésil idéal des chansons d'Antônio Carlos Jobim". Discographie:

2001: Azul 2004: Née dans la nature 2007: Fraise Vanille 2013: Année zéro

1998: Projet: bikini

12 CULTURA LUSOJORNAL 03 avril 2019

Arquiteto João Santa-Rita expõe cidades imaginadas em Paris



Desenhos do arquiteto português João Santa-Rita, sobre cidades imaginadas, estão incluídos numa exposição coletiva na Galerie d'Architecture, em Paris, dedicada ao futuro da arquitetura, que estará patente até 09 de abril.

Tendo como tema "Que Futuro para o Desenho de Arquitetura?" a mostra junta 12 arquitetos e coletivos que procuram dar corpo a um conjunto de temas lançados pela galeria, de acordo com uma apresentação da mostra.

A João Santa-Rita a galeria parisiense propôs como tema "Broken Space", através do qual o arquiteto elabora um tipo de cidades, fora do tempo e do planeamento habituais

"Uma cidade que reivindica a cidade dos ambientes, versus a cidade do cheiro, versus a cidade inodora, a cidade do ruído, versus a cidade do silêncio, a cidade do convívio versus a cidade do isolamento, a cidade da partilha versus a cidade do individualismo, a cidade da vida, versus a vida na cidade, a cidade inventada versus a cidade controlada", segundo um texto do arquiteto.

Com o arquiteto português expõem também Jérôme Brunet, Pierre-Alain Dupraz, Siv Helene, Stangeland & Reinhard Kropf, Andrés Atela, Helmut Dietrich e muito Untertrifaller, Samuel Delmas, Henri Bava e Michel Hössler e Olivier Philippe, Pierre Hebbelinck, Jean Christophe Quinton, Alireza Razavi, Astrid Staufer e Thomas Hasler e, como artista convidada, Anne-Valérie Gasc.

A Galerie d'Architecture é um espaço de exposição dedicado à arquitetura contemporânea internacional, cujo Diretor é Gian Mauro. Inaugurada em 1999, para difundir a atual criação arquitetónica, alterna a produção da geração mais jovem com a de arquitetos, arquitetos paisagistas ou designers já consagrados de todo o mundo.

João Santa-Rita tem vindo a participar em exposições na Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Dinamarca, Escócia, Estados Unidos, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hong-Kong, Inglaterra, Itália, Portugal, Polónia e Rússia. É atualmente Vice-Presidente do Conselho Internacional dos Arquitetos de Língua Portuguesa (CIALP).

Chloé mora na região de Montpellier

Uma lusodescendente selecionada para o The Voice

Por Carlos Pereira

Chloé, uma jovem lusodescendente da região de Montpellier, foi selecionada no sábado passado para a sessão de 2019 do programa de televisão "The Voice", com uma interpretação do fado "Lágrima" na versão de Dulce Pontes

O canal TF1 difundiu nessa noite a última série das seleções do "The Voice 8", cujos "coachs" são Julien Clerc, Mika, Jenifer e Soprano.

Chloé, tem 20 anos, mora numa pequena aldeia na região de Montpellier e gosta de cantar - aliás sempre sonhou ser cantora - mas acabou por ser cabeleireira para agradar à mãe

Apesar de apenas Mika e Soprano se terem "virado", todos os quatro elementos foram unânimes em considerar que Chloé cantou "maravilhosamente bem". "Foi lindíssimo. Obrigado pela viagem, foi um



lindo convite para viajar" comentou Jenifer. "Parabéns pela excelente interpretação. Eu não me virei, mas quero dizer-lhe o quanto foi linda a sua interpretação" confirmou Julien Clerc, pedindo desculpas por não se ter virado, mas apenas tinha um lugar na sua "equipa".

"É uma canção que me faz lembrar as

minhas raízes" disse a jovem cantora. Antes de tentar convencer o júri, queria tentar convencer a família que não apostou nela. "Espero que este tema crie um eletrochoque na minha família" disse emocionada.

Soprano estava encantado, mas não sabia em que língua cantou Chloé. "É fado, mas não é bem fado, é uma mistura, nota-se na tua interpretação. Os puristas do fado podem não ficar contentes, mas o que vais fazer? Deixar de lado a parte francesa da tua cultura? Fazes bem. Tu tens algo na tua voz. Foi bonito, muito sinceramente. A tua interpretação provocou em mim uma emoção porque ouvi alguém que queria fazer algo de bonito" disse Mika, mostrando conhecer o Fado, e argumentando que queria que a jovem cantora integrasse a sua "equipa".

Quando soube que a língua em que Chloé cantou era português, Soprano reagiu de imediato: "Quero que me ensines português na minha equipa, que eu seja o teu coach e que tu sejas o meu".

Foi junto da família de Chloé - numa passagem que não foi difundida pela TF1 - que a jovem lusodescendente escolheu Soprano.

A partir da próxima semana, os 18 concorrentes selecionados entram na fase das eliminações diretas.

Joana D'Arc canta no 16° aniversário do programa da rádio "Bom Dia Portugal"

A cantora Joana D'Arc participa no espetáculo do 16° aniversário do programa da rádio "Bom Dia Portugal", no próximo dia 6 de abril, em Villeneuve Saint Germain(02).

Joana D'Arc nasceu em Barcelos, cidade onde viveu toda a sua infância e adolescência, tendo depois ido residir para Esposende.

A música esteve presente na sua vida desde tenra idade, tendo participado em pequenos concursos locais (Chuva de estrelas, concursos de rádios...) sempre cantando de forma amadora, mas contínua.

Com 17 anos ingressa numa banda musical, onde se mantém durante 4 anos. Foi aí que começou a encarar a música de uma forma muito mais profissional, fazendo atuações em festas, romarias e outros eventos. Durante vários anos, tanto com a banda, como em nome individual, foi sempre presença assídua nas festas de algumas rádios da zona e também de empresas locais onde cantava temas de outros artistas. Aos 26 anos de idade começou a receber convites para fazer animações em casamentos, batizados e festas... fazendo uma média de 150 atuações por ano. Também surgiram os primeiros convites para atuar em romarias, em nome individual, chegando mesmo a ser cabeça de cartaz de algumas delas.



O sucesso era cada vez maior, tal como as solicitações para festas, o que só veio aumentar a esperança e o desejo de um dia ter o seu próprio trabalho de originais.

A luta foi grande, mas finalmente o sonho foi concretizado e em 2017 lançou o seu primeiro trabalho intitulado "Mexe Comigo".

Em 2018 lançou o single "Batida Louca" e em 2019 lança mais dois novos singles: "Sou Joana" e um medley composto pelos sucessos "Tolinho", "Mexe Mexe", "Batida Louca" e "Malhão do Amor".

Mais um trabalho que promete contagiar com o ritmo dançante e a alegria tão característica de Joana d'Arc.

Landes: Une exposition sur Vasco da Gama à Saint Martin de Seignanx

L'association Portugal Passion Traditions a organisé une exposition, les 23 et 24 mars, au Hall Jean Rameau, à Saint Martin de Seignanx (Landes), sur le navigateur portugais Vasco da Gama.

Différents panneaux illustrés de documents historiques ont raconté l'épopée de ce navigateur portugais. Le 8 juillet 1497 une expédition maritime, ordonnée par le roi D. Manuel I, part pour ouvrir la voie des Indes par la mer. Les 4 navires qui composent l'expédition étaient commandés par Vasco de Gama. Le 25 novembre 1497 il franchit le Cap de Bonne Espérance, au sud de l'Afrique. Durant le trajet compliqué, il doit faire face à de nombreux problèmes: tempêtes et maladies, como le scorbut et la dysenterie.

Après diverses étapes en Afrique, les bateaux arrivent en Inde le 20 mai 1498, à Calecute.



Cette nouvelle voie maritime ouvre le commerce des épices et établi des liens commerciaux. Il s'en suivra plusieurs autres expéditions.

Vasco de Gama meurt en 1524 à Cochin, en Inde. En 1558 son corps sera rapatrié au Portugal. Son tombeau est au Mosteiro dos Jerónimos, à Belém, près de Lisboa. Son nom a été donné au viaduc qui franchit l'estuaire du Tage au nord de Lisboa, «Le pont Vasco de Gama» ouvert au public le 29 mars 1998, juste à tempos pour l'exposition universelle de Lisboa, l'Expo'98.

De nombreux visiteurs sont venus

découvrir et partager avec les membres de l'association, l'histoire du Portugal. Le moment a été de convivialité. Lionel Causse, Député de la 2ème circonscription des Landes, Isabelle Azpeitia, Maire de St Martinde-Seignanx et Bertrand Lagarde, délégué à la Jeunesse et à la Culture, sont passés visiter l'exposition. Durant cette exposition il a été proposé a chaque participant un questionnaire sous forme de quizz. Bien sûr toutes les réponses se trouvaient sur les explications traduites en français. Carlos Águeda Rosa, Président de l'association explique que «cette exposition nous a été prêtée par l'association France Portugal d'Oloron Sainte Marie. Elle a eu un réel succès. L'histoire passionne de plus en plus nos concitoyens. Je remercie tous les adhérents de leur présence et de leur intérêt lors de nos manifestaUn atelier de cuisine portugaise pour les enfants et leurs parents

Graines de Luso Chef, une initiative culinaire à la sauce portugaise

Por Marco Martins

L'association Graines de Luso a organisé, en partenariat avec le Golf Club Bluegreen de Bellefontaine, la première édition du projet «Graines de Luso Chef», un atelier de cuisine portugaise pour enfants, accompagnés par les parents.

Ce projet correspond au concept de l'association Graines de Luso, car il s'agissait d'une activité ludique mais aussi culturelle qui réunissait les enfants et leurs familles autour de la gastronomie portugaise.

L'idée était de mettre en place un moment de partage intergénérationnel, puisque les équipes étaient constituées d'enfants avec leurs parents et/ou grands-parents, mais également de transmettre aux enfants des traditions culinaires. Isabel Carvalho, fondatrice de l'association était satisfaite du déroulé de la journée: «Tout s'est bien passé, on était très nombreux, on a réussi à réunir plus de 100 personnes, et on a eu un temps magnifique. Tous les éléments étaient en notre faveur. On avait une cinquantaine d'enfants, et trois Chefs pour nous aider. Deux Chefs portugais, et une française qui a d'ailleurs participé à Top Chef».

Un voyage, des saveurs et des goûts ont été proposés aux enfants et parents dans les ateliers «Graines de



Luso Chef» qui se sont déroulés dans les cuisines du restaurant du Golf Bluegreen de Bellefontaine, comme nous explique Isabel Carvalho: «Tous les enfants ont cuisiné. Ils ont fait le repas du déjeuner: l'entrée, le plat et le dessert. Le menu avait été choisi par nous et les Chefs, mais les enfants et les parents n'étaient pas informés. Ce sont des plats simples mais qui ont une charge émotionnelle: l'entrée «Canja de Galinha», le plat «Lombinhos de Porco», et le dessert «Bolo de Bolacha» avec des «bolachas Maria» bien évidemment. Les enfants ont par-

ticipé à tout avec leurs parents ou avec leurs grands-parents disposés en trois groupes: vert, rouge et jaune, le drapeau du Portugal. Il y a eu un partage intergénérationnel. Les enfants, qui avaient entre 4 et 12 ans, ont tenu de 10h15 à 17h00, c'est vraiment énorme». Des petits cuistots en herbe qui ont même soumis un plat à un jury. «Il y a même eu un jury où chaque groupe nous a présenté un de leurs plats, mais on n'a pas pu les départager donc ils sont tous repartis avec un diplôme de «Luso Chef» dédicacé par l'humoriste D'jal. Les gens sont d'une grande générosité. Les Chefs sont venus passer du temps avec nous. Le golf nous a cédé ses cuisines, c'est incroyable», s'enthousiasme Isabel Carvalho.

Une journée pleine pour tous ces enfants de l'association: «Le cœur de notre projet, de tous nos projets, c'est l'enfant. Tout se dirige aux enfants uniquement. Notre association est tournée vers l'enfance depuis quatre ans, d'ailleurs on a soufflé notre quatrième bougie dimanche dernier. Cette année nous avons 27 enfants et en adhérents, on a toutes les familles», renforce la fondatrice.

Cet évènement a eu aussi pour but de mener une action de solidarité destinée à soutenir les victimes du cyclone Idai au Mozambique, action menée via l'Ambassade du Mozambique. «On a fait un don de 1.000 euros pour le Mozambique. J'en avais déjà parlé aux enfants pendant nos ateliers. L'association a donc décidé de faire ce don. D'ailleurs tous les ans nous faisons des actions de solidarité. La première année c'était un don pour São Tomé e Príncipe, la deuxième année on a participé à l'initiative de Quercus/Correios pour replanter des arbres, la troisième année ce fut le Téléthon, et cette année le Mozambique», souligne Isabel Carvalho, la fondatrice de l'association et l'animatrice des ateliers.

Graines de Luso a été créée le 15 mars 2015. Elle a pour objet de faire découvrir la culture lusophone et d'initier à la langue portugaise les enfants lusophones et/ou lusophiles par des ateliers ludiques hebdomadaires, des événements à partager en famille et entre amis. Il s'agit non seulement de susciter l'intérêt pour la langue, de faire acquérir des automatismes, de familiariser les enfants aux sonorités, mais aussi de leur faire découvrir la richesse de la culture lusophone par le biais de jeux et d'activités créatives et artistiques.

Football féminin

Charlotte Fernandes: «Pour la Sélection, je me laisse du temps»

Por Daniel Marques

Devenue défenseure à Fleury depuis cette saison, Charlotte Fernandes s'épanouit mois après mois dans son nouveau poste, signant avec son équipe un authentique exploit ce week-end face à Lyon en Championnat (1-1). La joueuse franco-portugaise est revenue, pour LusoJornal, sur ce match ainsi que sur sa saison en club.

Tout d'abord, votre sentiment après cet exploit face à Lyon?

C'est une grande satisfaction. C'est vrai que quand on joue Lyon, on sait que c'est compliqué même si on ne joue pas pour perdre. Maintenant, on avait bien travaillé toute la semaine en insistant sur l'état d'esprit, sur le fait qu'il ne fallait rien lâcher. Et ça a payé, on est contente. On prend encore un noint qu'on n'avait nas vraiment dans nos calculs donc c'est un petit plus.

Il n'y a pas eu la crainte justement de revivre le scénario du match aller (défaite 1-4)?

Un peu. Je pense que le plus dur, ça a été la reprise en seconde période. Après, une fois dans le match, on avait ce sentiment que rien n'allait nous arriver aujourd'hui, que c'était en notre faveur. Du coup on est restées assez sereines je trouve. Il n'y avait pas trop de panique, on a essayé de ressortir même si les temps de possession contre Lyon sont assez faibles. On n'a pas fait que de dégager, on a essayé de jouer les contre-attaques rapides pour en mettre un deuxième.

Grâce à ce point inattendu, il ne reste plus que deux points à aller chercher pour se maintenir. Bilan positif donc...

Bien sûr, sachant qu'il nous reste trois matchs abordables on va dire. Ce sont trois concurrents directs pour le maintien. On a joué les plus gros donc maintenant on peut potentiellement prendre encore neuf points. Si on en prend déjà six ou sept, ce sera une grosse saison.

Quel bilan faites-vous de la saison du club globalement?

On est dans les plans qui étaient prévus. L'objectif en visant grand, c'était la me nlace Anrès on : se rapprocher du PFC qui est quand même une grosse équipe. On sait qu'on peut faire une bonne saison comme une très bonne si jamais on arrive à prendre pas mal de points sur les derniers matchs. Mais le bilan est déjà positif.

Et à titre plus personnel?

Je suis contente car j'enchaîne les matchs. Je n'en ai pas raté un, je n'ai pas eu de blessure donc je touche du bois. Maintenant, si on enchaîne bien



sur la dernière ligne droite, on aura fait une grosse saison, aussi bien le club

Pour parler des sélections, vous avez été par le passé internationale U17 puis U19 avec la France. Le Portugal vient de battre justement les Françaises en U17, se qualifiant au passage pour l'Euro de la catégorie cet été. Vous qui avez connu ce niveau, est-ce une surprise? C'est une vraie surprise. Je pense que la Sélection a fait un gros travail au Portugal. Il y a dix ans, elles n'existaient même pas. J'ai vu le résumé du match. Quand on le regarde, on voit que le 1-0 n'est pas volé, elles ont eu beaucoup

d'occasions. Il y a des petites qui m'ont impressionnée. Même sur l'état d'esprit, je reconnais la Sélection portucomme chez les homm cet amour du maillot, les supporters, etc. Elles se sont développées, elles sont même maintenant dans le top 30 mondial avec la Sélection A. Donc c'est vraiment une bonne chose.

Quand vous y étiez, en U17, c'était impensable de perdre face au Portugal? Totalement, c'était impensable. Je ne

les ai même jamais joué car elles ne se sont jamais qualifiées pour les compétitions comme l'Euro ou la Coupe du monde, voire même les tours d'Élite.

Elles n'étaient même pas là. C'était juste impensable.

Le Portugal progresse ces derniers temps et se retrouve désormais dans le top 30 au classement FIFA. Est-ce que cela ne donne pas un peu plus envie d'y être?

C'est vrai que ça me donne envie. Après, je ne me suis pas dit c'est moins fort que la France donc je ne veux pas le Portugal. C'est un peu plus compliqué que cela. C'est dur pour moi car j'ai fait l'équipe de France toute ma carrière, j'ai été formée en France, j'ai fait Clairefontaine. La France a misé sur ma formation, donc ce n'est pas évident de me dire que j'ai fait les Sélections en France et maintenant que je suis en A, je vais aller au Portugal. Et ce même si ca serait une grande fierté pour moi et pour ma famille. Donc c'est un peu mpliqué. Après, je me laiss temps. C'est ma première année à ce poste-là. Je vais attendre de voir encore au moins un an et puis après on verra. Une fois qu'on fait le choix pour une Sélection, c'est définitif. Donc il va falloir bien réfléchir.

Quels sont vos objectifs pour la suite?

Je veux continuer d'être titulaire à Fleury et d'enchaîner les matchs. Après les Sélections, c'est du plus et c'est personnel. Donc on verra ce que ça

Yanick Moreira, a estrela angolana acredita na reviravolta frente ao Nanterre



O que podemos dizer da 1ª mão?

É uma deceção porque queríamos ganhar o jogo, ninguém entra para perder. Se olharmos para o lado positivo, fizemos um bom jogo, mas a equipa da casa jogou melhor, jogou mais físico no último período. Temos que continuar com a cabeça erguida, trabalhar, porque o próximo jogo será em casa. Os últimos 8 minutos foram fatais. Eles jogaram mais físico, mais coletivo, enquanto nós falhámos alguns lançamentos. Faz parte do jogo. Houve momentos em que tentámos decidir individualmente, mas o principal é o coletivo. No segundo e no terceiro períodos jogámos mais juntos e até conseguimos recuperar, mas depois eles conseguiram marcar mais no último período.

Esta diferença de 8 pontos, é pesada?

Acho que não é uma grande diferença. Eu já tinha jogado contra esta equipa e conheço-a muito bem. Vamos jogar em casa e não temos de olhar para o resultado. Temos de fazer o nosso jogo e tentar melhorar.

Na 1ª mão como se sentiu o Yanick?

Não foi o meu melhor jogo desta época, mas eu apenas tenho é de melhorar. Fiquei um pouco tocado numa queda durante o jogo, mas eu queria ajudar a equipa então estive sempre disponível para a equipa.

Como tem sido a época do Yanick?

A temporada tem sido boa. Comecei no PAOK, agora estou no Virtus, a equipa recebeu-me muito bem e agora é olhar para a frente, trabalhar, melhorar e vencer. Eu tenho de trabalhar ainda muito porque a temporada não acabou, ainda há muitos jogos por realizar. O Virtus foi uma oportunidade e não a podia perder.

Esteve numa equipa da NBA, depois foi Campeão de D-League, a antecâmara da NBA, é uma deceção não ter permanecido na Liga norteamericana?

Eu não posso olhar para trás, apenas trabalhar e seguir o meu caminho. Acho que fiz o meu trabalho, não sinto culpa. Não deu para mim, mas vai dar para outros. Eu não tenho é tempo para olhar para o passado.

Philippe da Silva é treinador-adjunto no Nanterre

Basquetebol: Nanterre derrotou Virtus Bologna na primeira mão na Champions



Por Marco Martins

Esta quarta-feira, a equipa francesa do Nanterre desloca-se ao terreno dos Italianos do Virtus Bologna, num jogo a contar para a segunda mão dos quartos de final da Liga dos Campeões europeus de basquetebol.

Na primeira mão o clube da região parisiense venceu os Transalpinos por 83-75 no Palais des Sports de Nanterre, num jogo a contar para a primeira mão.

Numa sala repleta, o encontro foi equilibrado durante quase o tempo inteiro, sendo que o Nanterre acelerou no fim para ter uma certa vantagem para a segunda mão.

No primeiro dos quatro períodos de 10 minutos, a equipa da região parisiense conseguiu terminar na frente por 20-18, mostrando que estava à altura do evento visto que pela primeira vez o Nanterre chegava a este nível da competição.

O segundo período acabou por ser favorável aos Italianos que o venceram por 20-21. O bom momento do clube transalpino coincidiu com a entrada em campo do internacional angolano Yanick Moreira. No entanto no resultado total, o Nanterre no fim da primeira parte vencia por 40-39.

Recorde-se que um jogo de basquetebol é dividido em quatro períodos de 10 minutos, sendo que o resultado final é, claro, o total desses quatro períodos.

O terceiro e o quarto períodos foram vencidos pelo Nanterre por 22-20 e 21-16, fixando o resultado em 83-75 para o clube do departamento Hauts-de-Seine.

O encontro foi intenso nos últimos minutos, visto que os jogadores, com um certo nervosismo do lado italiano, começaram a fazer mais faltas, mais faltas duras e a tensão aumentou. No entanto os Transalpinos não conseguiram contestar a supremacia do Nanterre e do público que não parou de incentivar a equipa durante os 40 minutos de jogo.

Em termos individuais de notar que Yanick Moreira, internacional angolano do Virtus Bologna, que já passou pela NBA - o campeonato norte-americano de basquetebol - teve uma exibição de bom nível enquanto esteve

dentro das quatro linhas. O atleta de 27 anos marcou 4 pontos, tendo a melhor percentagem da sua equipa nas tentativas nos tiros com 66,7% dos seus tiros a darem pontos ao seu clube. Na prática Yanick Moreira fez 3 tiros e marcou dois. O basquetebolista terminou com 5 ressaltos, sendo o segundo melhor atleta do Virtus Bologna nesse aspeto, e com quatro faltas, o que não lhe permitiu terminar o encontro dentro das quatro linhas, visto que tinha o risco de acumular uma quinta falta, que o punha fora do jogo definitivamente.

O Nanterre, que conta com a experiência do Treinador-adjunto Philippe da Silva, antigo internacional português e antigo jogador de clubes como o Paris Levallois, Evreux e Rouen, bem como de equipas portugueses como CAB Madeira e a Oliveirense, tem agora de manter esta vantagem de oito pontos na segunda mão.

A segunda mão vai decorrer a 3 de abril em Itália na sala do Virtus Bologna que tem uma capacidade para mais de 8 mil espetadores (!). Em comparação, o Palais des Sports de Nanterre pode acolher 3 mil pessoas.

Recorde-se que a Liga dos Campeões da FIBA é uma prova que foi lançada pela Federação Internacional de Basquetebol. A primeira edição da competição começou a 27 de setembro de

Nesta temporada um clube português esteve presente, o FC Porto, que foi eliminado na primeira ronda de apuramento para a fase de grupos pelos Russos do BK Nijni Novgorod. Do lado dos Franceses, havia quatro clubes: SIG Strasbourg, JDA Dijon, Le Mans SB e o Nanterre 92.

Philippe da Silva quer alcançar o apuramento

Que análise podemos fazer do resultado da 1ª mão?

Fizemos um grande trabalho. Nunca é fácil ganhar assim com uma certa diferença porque 8 pontos representam pelo menos três posses de bola. Na ronda precedente, em casa, tínhamos ganho por 9 pontos de diferença, o que fez com que, na Turquia, não entrássemos em pânico. Por isso ganhar frente ao Virtus por 8 pontos de diferença já é um resultado razoável para nós, para jogarmos em Bolonha.

O que fez a diferença no encontro?

A diferença fez-se defensivamente. Criámos muitas dificuldades no último período, não deixámos os atletas do Bolonha acertarem no cesto. A equipa fez um grande esforço e ofensivamente tivemos o Julian Gamble que criou situações debaixo do cesto, provocou faltas, e foi buscar ressaltos ofensivos que nos permitia ter sempre a posse da bola, mantendo o resultado sempre acima dos 5-6 pontos. Aliás tenho também de referir que fizemos dois ou três erros e podíamos ter vencido com uma vantagem de 11 ou até 12 pontos. Seria ainda melhor, mas esta diferença de +8, já foi um grande trabalho da nossa parte.

A sala estava repleta...

O público esteve sempre a puxar por nós. Fizemos casa cheia nesta primeira mão. É um resultado histórico para o clube. O Nanterre já criou várias surpresas noutras épocas e foi sempre com o apoio incondicional dos adeptos. O esforço no último período também é devido ao apoio do público.

Quais eram os objetivos no início da competição?

O objetivo era passar a fase de grupos num dos mais difíceis. Os jogadores fizeram um esforço incrível desde janeiro para pudermos alcançar o apuramento. Queremos todos, alcançar o apuramento para a final four.

Como podemos antever a 2ª mão?

No basquetebol também se pode defender um resultado. Frente ao Besiktas, na ronda precedente, fomos à Turquia defender o resultado da primeira mão. Não entrámos em pânico, tentámos sempre controlar a distância com os turcos. Temos uma certa tranquilidade porque estamos a falar de três ou até de quatro posses de bola, e no fim das contas até precisam quase de cinco posses para ganhar. É muito, mas temos de ter cuidado e saber controlar o jogo com os 8 de

vantagem com que vamos para a Itá-

Qual é o ambiente na sala em Bolonha?

É um clube histórico, mítico, ao nível europeu. Foi Campeão Europeu. Depois tiveram alguns problemas financeiros, desceram de divisão, mas agora já voltaram ao patamar que deviam estar. É um clube histórico em que o público também puxa muito pela equipa. É uma sala com 8 mil pessoas! Por exemplo o clube francês do Le Mans tinha empatado com o Virtus, em casa, e acabaram por perder com 20 pontos de diferença na Itália [ndr: 74-74 em França, 81-58 para o Virtus na Itália]. Por isso com um pouco de euforia, e se conseguem embalar o jogo como nós fizemos, nunca se sabe. Vamos ter de ser sólidos mentalmente e emocionalmente.

O Philippe está sempre em ebulição no banco...

É a personalidade que eu tinha enquanto jogador. Quando uma pessoa é muito competitiva, tenta sempre puxar pela equipa, tenta sempre ajudar. É o meu papel. Cada vez que posso dar uma indicação, vou dá-la. Há um staff técnico e acho que cada um faz o seu papel para ajudar a equipa.

Como tem sido a experiência como Treinador adjunto?

Estou muito contente de estar presente neste clube e nesta equipa técnica. Tenho o meu espaço de trabalho com o trabalho individual com os jogadores, bem como um trabalho a nível tático com os aspetos ofensivos do nosso ataque.

Até agora o que podemos dizer da temporada do Nanterre?

Por termos um plantel de qualidade e a vontade de todos nós, queremos conseguir alcançar os melhores resultados possíveis. Esta equipa fez um esforço muito grande para conseguir estas proezas: Estarmos presentes em todas as competições! Estamos nos 3 primeiros desde o início do Campeonato, e chegamos aos quartos na Taça da Liga e na Taça de França, bem como aos quartos da Liga dos Campeões.

Futebol

Strasbourg de Anthony Gonçalves e Nuno da Costa venceu Taça da Liga

Por Marco Martins

O Strasbourg venceu a Taça da Liga francesa de futebol por 4-1 na marcação das grandes penalidades frente ao Guingamp, após o empate sem golos no fim do tempo regulamentar e do prolongamento, no Estádio Pierre Mauroy, em Lille. Há um novo vencedor na competição francesa, o Strasbourg, após cinco anos consecutivos em que o Paris Saint Germain arrecadou o troféu.

O jogo opunha o Strasbourg, do avançado luso-caboverdiano Nuno da Costa e do médio franco-português Anthony Gonçalves (na foto), ao Guingamp do defesa português Pedro Rebocho. O clube da Alsace eliminou entre outros clubes o Lille, o Marseille e o Lyon para chegar à final, enquanto a equipa da Bretagne conseguiu a proeza de eliminar o PSG, no Parc des Princes.

Uma final equilibrada durante os 120 minutos e que terminou com um empate sem golos. Na marcação das grandes penalidades, o Strasbourg conseguiu levar a melhor vencendo por 4-1.

O Strasbourg venceu pela terceira vez a Taça da Liga francesa, em três disputadas, após aquelas conquistadas em 1997 e em 2005. O clube da Alsace apura-se assim para a Liga Europa da próxima temporada, 2019/2020.

Anthony Gonçalves, o guerreiro de Strasbourg

O que podemos dizer deste triunfo? É uma prenda incrível para toda a



equipa. Somos uma equipa unida. Foi um jogo difícil, mas levamos a Taça para Strasbourg, e isso é fantástico.

O que sente o Anthony neste momento?

Estou feliz, estou contente, é uma felicidade pessoal, mas também coletiva e familial. Sabemos que, com este troféu, vamos dar alegria a muitas pessoas e ao nosso 'povo' azul e branco. Temos um emprego que permite trazer algo às pessoas, fazer com que as pessoas mudem de ideias, pensem noutras coisas. Muitas pessoas, no quotidiano, têm dificuldades, mas durante um jogo de futebol, e mais particularmente graças a este triunfo, esquecem, pen-

sam noutras coisas, ficam felizes com o triunfo da equipa deles. Os nossos adeptos, as nossas famílias, os habitantes da nossa cidade, todos vão estar com um sorriso no rosto, é incrível.

Os adeptos estiveram presentes apesar do jogo ser em Lille...

Tivemos um grande apoio do nosso público, apesar de não jogarmos em casa. Estiveram presentes e foi excecional. Fez a diferença sobretudo na marcação das grandes penalidades. Agradeço o apoio dos nossos adeptos

O clube venceu a Taça da Liga após alguns anos em que esteve em divisões inferiores e teve de lutar para

regressar à primeira divisão...

É uma bonita prenda para todos aqueles que ajudaram o clube a levantar-se, quer seja o Presidente, quer sejam os jogadores que estiveram presentes nesses momentos difíceis. Estiveram presentes quando o clube estava mal e agora é um momento único, ver que alguns anos depois o clube consegue vencer um título e voltar às competições europeias. O Racing é como um fénix, renasce das cinzas e nunca morre!

Como tem sido a época do Anthony?

A minha temporada tem sido complicada porque tenho tido problemas físicos, mas vou sempre lutar para ajudar a equipa. Quando se tem uma certa idade também se tem de mostrar o exemplo, mostrar os teus valores, transmiti-los, e é o que tento fazer.

Os adeptos aliás dizem que é o 'Guerreiro' da equipa, aquele que nunca desiste...

Acho que sou verdadeiro em tudo aquilo que faço, e isso vem da minha educação. Não tive nada facilmente e conseguimos alcançar algo que é fruto do meu, do nosso, trabalho! Foi difícil para todos, e temos todos um percurso algo especial sobretudo no que diz respeito aos jogadores do Strasbourg.

E é o Anthony que leva a Taça para Strasbourg?

Disseram-me para levá-la, eu aceitei, mas é pesada, acho que me escolheram porque tenho braços fortes para poder levantá-la (risos).

BOA NOTÍCIA

Miséria e Misericórdia

O Evangelho do próximo domingo, dia 7, é uma das páginas mais dramáticas e comoventes do Novo Testamento. Os escribas e fariseus arrastam uma mulher, surpreendida em flagrante adultério, até que ela caia junto aos pés de Jesus. «Tu que dizes?» Os olhos do povo fixam-se sobre Ele. Se perdoa, desrespeita a lei hebraica; se a condena à morte, viola a lei romana (a única que podia sentenciar a pena capital). Os ânimos exaltam-se; os escribas e fariseus atiçam a multidão e exigem uma resposta de Jesus. Num ambiente hostil em que todos gritam e ninguém escuta, Ele faz algo que capta a (nossa) atenção e abranda o ritmo frenético do episódio: inclina-se e começa a escrever com o dedo na areia. Jesus abaixa-se (como que para estar mais perto daquela mulher que agoniza no chão) e reflete. O verdadeiro sentido da Lei (que o "dedo" de Deus escreveu um dia na pedra) está para ser revelado. E tudo começa com o gesto de um dedo que escreve na areia.

«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Tal como dizia santo Agostinho, «ficaram só os dois: a miséria e a misericórdia»; a mulher e Jesus. A Lei (r)escrita permanece intacta, mas ao mesmo tempo, radicalmente transformada. O único sem pecado, que poderia condenar a mulher, prefere salvá-la, distinguindo para sempre o pecado do pecador. A lógica de Deus não é uma lógica de morte, mas uma lógica de vida! A proposta que Deus nos faz não passa pela eliminação dos que erram, mas por um convite à vida nova, à libertação de tudo o que oprime e escraviza. E destruir ou matar em nome de Deus é uma ofensa inqualificável ao Senhor da vida e do amor, que apenas deseja a realização plena do homem.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice 48 bis boulevard Sérurier 75019 Paris

Sábado às 19h00 e Domingo às 11h00

Na cozinha do Vitor Bacalhau à Brás

Um pouco de história...

O Bacalhau à Brás é uma das muitas receitas típicas da cozinha portuguesa que tem como ingrediente principal o bacalhau. No caso desta receita, é necessário que o bacalhau seja seco, não salgado e usa-se desfiado junto a batata palha frita, cebola, ovos batidos, azeitonas, salsa e pimenta.

Em algumas zonas de Portugal, escrevese Bacalhau à Braz, com "Z", já que o inventor da receita, um taberneiro do Bairro Alto, conhecido como o Senhor Braz, costumava escrever o seu apelido com esta ortografia.

Ingredientes

- 500 gramas de batatas
- 400 gramas de bacalhau seco demolhado
- 6 ovos batidos
- 3 cebolas em rodelas muito finas
- 1 dente de alho picado
- 3 colheres de sopa de azeite
- 1 raminho de salsa picada
- Azeitonas pretas
- Sal e pimentaÓleo para fritar
- **Preparação:**Cozer o bacalhau, depois de escorrido

desfiar, tirar as espinhas e as peles (aproveite para fazer essa operação enquanto está quente, é mais fácil). Descascar e cortar as batatas em

"palha" (cuidado com os dedos). Fritar as batatas em óleo muito quente

até ficarem douradas e reserve. Num tacho, pôr azeite e fritar o alho e a cebola até ficarem transparentes. Adi-

cionar o bacalhau e mexer.

Acrescentar as batatas e depois os ovos batidos e temperados com sal e pimenta, mexendo bem os ingredientes até os ovos coagularem e depois sirva rapidamente, decorado com salsa e azeitonas

Assim fica pronto um dos pratos mais típicos e deliciosos da gastronomia portuguesa. Fácil, rápido e com alto valor nutricional e o mais importante... o baixo teor em gorduras saturadas.

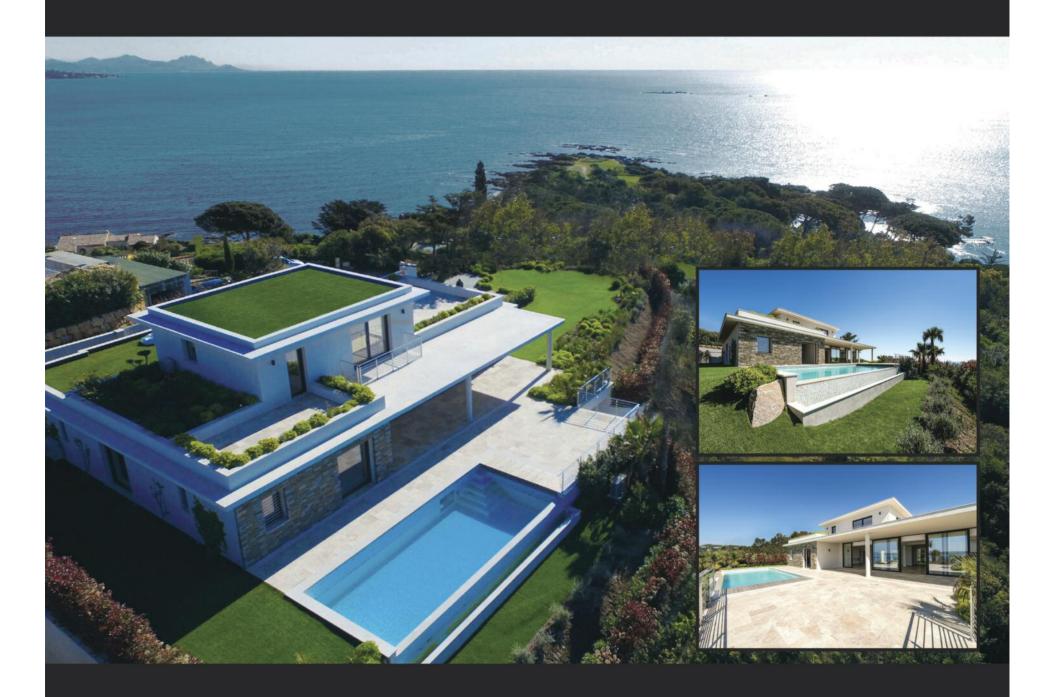
Nota: Se quiser efetuar esta receita mais rapidamente, pode utilizar uma embalagem de batata frita palha à venda nos supermercados, mas não é o mesmo! Vinho: Por tradição, o bacalhau requer tinto. Mas como a tradição já não é o que era e os brancos portugueses estão muito melhores, não será pecado arriscar outras experiências.





SERIP-GROUPE

Immobilier de Luxe



Plus de 30 ans d'expérience! Une équipe de passionnés réalisent pour vous, vos plus beaux projects.

Découvrez sur notre site, quotidiennement mis à jour, un large choix de propriétés d'exception, à la vente et à la location





SERIP-GROUPE